

Reitor da Unisul

Ailton Nazareno Soares

Vice-Reitor

Sebastião Salésio Herdt

Pró-Reitor Acadêmico

Mauri Luiz Heerd

Pró-Reitor de Administração

Fabian Martins de Castro

Chefe de Gabinete

Willian Corrêa Máximo

**Diretor dos Campi
de Tubarão e Araranguá**

Milene Pacheco Kindermann

**Diretor dos Campi da
Grande Florianópolis e Norte da Ilha**

Hércules Nunes de Araújo

Diretora do Campus UnisulVirtual

Jucimara Roesler



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

AGRADECIMENTOS

- » Ao professor Josep Toro, autor do Teste de Análise de Leitura e Escrita – TALE, pela oportunidade de compartilharmos esta obra;
- » A UNISUL, Mestrado em Psicopedagogia, Curso que proporcionou ao autor o desenvolvimento dos trabalhos de investigação científica;
- » Ao amigo e companheiro de várias jornadas acadêmicas - Álvaro José de Oliveira, profissional e ser humano por quem tenho um grande apreço e carinho;
- » Ao Núcleo “Desenvolver” do Ambulatório Materno Infantil, Curso de Medicina da UNISUL – Dr. Álvaro (neuropediatra), Dr. Xikota (pediatra), Dra. Carla (psiquiatra infantil), Adriana (enfermeira), Maria Fernanda (psicóloga) e Emilene (psicopedagoga);
- » Eliane Risson, amiga e parceira nesta obra, que me ajudou bastante em realizar mais um sonho científico;
- » Dra. Zélia, Coordenadora do Curso de Medicina, UNISUL, que acreditou em nosso desafio e viabilizou esta obra para a comunidade escolar.

*Em especial para
Camila,
com admiração, carinho e amor!*

Assessoria de Comunicação e Marketing – C&M

Laudelino J. Sardá

Editora Unisul

Raimundo C. Caruso

Secretárias Executivas

Alessandra Turnes

Deise Wernke

Endereço

Avenida Pedra Branca, 25

Fazenda Universitária

CEP 88132-000

Palhoça- SC

Fone (48) 3279-1088

e-mail

editora@unisul.br

Editoração

Offício

Revisão

Monier dos Passos Júlio

e Joselane Theodoro

R71 Rosa Neto, Francisco

Manual de desempenho escolar : análise de leitura e escrita :
séries iniciais do ensino fundamental / Francisco Rosa Neto, Eliane
Risson Santos, Josep Toro. - Palhoça : Ed. Unisul, 2010.

120 p. : il. ; 23 cm

ISBN 978-85-86870-95-8

1. Avaliação educacional. 2. Testes e medidas educacionais. 3.
Leitura. 4. Escrita. I. Santos, Eliane Risson. II. Título.

CDD 21. ed. – 371.27

APRESENTAÇÃO

Francisco Rosa Neto

Durante o meu curso de doutorado na Espanha, Hospital Universitário “Miguel Servet”, cujo trabalho de tese foi sobre “Desenvolvimento Motor em Escolares com Transtornos da Aprendizagem”, tive a oportunidade de conhecer o livro “Teste de Análise da Leitura e Escrita - TALE”, (Toro e Cervera, 1990). Josep Toro, doutor em medicina, professor titular do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Barcelona, especialista em Saúde Mental da criança e do adolescente, autor de vários livros e artigos científicos e responsável pelo Serviço de Psiquiatria Infantil do Hospital Clínico de Barcelona. Os testes eram aplicados por uma profissional da psicologia clínica nos escolares com diagnóstico de transtornos de leitura e escrita; transtornos de linguagem expressiva; transtornos da coordenação e transtornos por déficit de atenção/hiperatividade.

Em 1996, ao retornar para o Brasil e me vincular aos programas de pós-graduação, acabei utilizando o teste de leitura e escrita nas minhas pesquisas com a comunidade escolar. Após alguns anos de trabalhos científicos, senti a necessidade de modificar o material e adaptá-lo à nossa realidade.

A presente obra é resultado de vários trabalhos científicos produzidos em duas Instituições Universitárias na grande Florianópolis, Santa Catarina. As pesquisas são referentes às questões relacionadas ao rendimento escolar, leitura e escrita, especificamente das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL –, através do programa de Mestrado em Psicopedagogia, foram realizadas três dissertações sobre o tema, período de 2003 a 2006:

- » ANDERLE, Salete Terezinha dos Santos. Teste de análise de leitura e escrita – TALE. Tradução, adaptação e validação. 2005;
- » VEIT, Maria Cristina S. Perfil da escrita e leitura de alunos das séries iniciais do ensino fundamental: uma proposta de análise. 2005;
- » SANTOS, Eliane Risson. Análise da leitura e escrita em alfabetização escolar. 2006.

No Curso de Medicina, o instrumento vem sendo aplicado em escolares matriculados na rede pública municipal, região da AMUREL. O Estado de Santa Catarina, para coordenar, ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios, dividiu o estado em micro-regiões, criando, assim, as Associações de Municípios, hoje em número de 20 (vinte): Tubarão (100.000 habitantes), Braço do Norte (28.000), Grão Pará (8.000), Jaguaruna (16.000), Laguna (47.000), Treze de Maio (7.000), Armazém (8.000), Capivari de Baixo (21.000), Gravatal (11.000), Imaruí (12.000), Imbituba (39.000), Lauro Müller (15.000), São Martinho (3.500), São Ludgero (11.000), Orleans (22.000) e Rio Fortuna (5.000).

As crianças com problemas na aprendizagem são encaminhadas pelas prefeituras dos seus municípios para uma avaliação e orientação aos familiares, através do Ambulatório Materno Infantil – “Núcleo Desenvolver”, por uma equipe de profissionais de várias especialidades (Neuropediatria, Pediatria, Psiquiatria Infantil, Nutrologia, Desenvolvimento Neuropsicomotor, Psicologia, Enfermagem, Psicopedagogia). Na avaliação pediátrica é observado o estado geral de saúde, aspectos neurológicos, avaliação nutricional e agravos pré-peri-natais. Na avaliação psicológica e pedagógica são considerados os aspectos cognitivos, psicossocial e de personalidade; avaliação e intervenção psicopedagógica; apoio e orientação a família. Na avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor são analisados os aspectos maturacionais e neuroevolutivos, considerando os fatores

endógenos e exógenos do indivíduo. A equipe da Enfermagem fica responsável pelos cuidados com a saúde em geral, estrutura familiar (habitação, higiene e qualidade de vida).

Na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no programa de Mestrado e Doutorado em Ciências do Movimento, está sendo preparada uma dissertação sobre o tema. Outros projetos de pesquisa e extensão, utilizando o instrumento “MDE”, são desenvolvidos pelo Laboratório de Desenvolvimento Humano – LADEHU.

O instrumento é de fácil aplicação e tem como proposta avaliar a leitura e escrita em escolares do ensino fundamental, séries iniciais de 1^a. a 4^a. Está estruturado em seis categorias:

- » CATEGORIA I – Leitura de letras, sílabas e palavras;
- » CATEGORIA II – Leitura de textos;
- » CATEGORIA III – Interpretação de textos;
- » CATEGORIA IV – Cópia;
- » CATEGORIA V – Ditado;
- » CATEGORIA VI – Escrita Espontânea.

Na leitura, o examinador irá observar o nível de conhecimento da criança na sua apropriação de letras, sílabas, palavras, textos simples e complexos; linguagem expressiva e compreensiva; memória; atenção e concentração. Na escrita, o examinador irá observar a grafia, preensão, postura, organização espacial e temporal das palavras, velocidade, trocas, omissões, ditado, texto livre, etc.

O Manual de Desempenho Escolar oferece aos profissionais da Saúde e Educação uma ferramenta para ajudar a identificar os problemas de aprendizagem escolar, dificuldades na leitura, escrita, linguagem compreensiva e expressiva, déficits de atenção e concentração, lentidão no processo de alfabetização, disfunções relacionadas ao processo de leitura e escrita (dislexia, dislalia, disgrafia, dispraxia, disfemia, outros).

Cada criança é singular e seu desenvolvimento ocorre em diferentes ritmos, por isso evidencia-se a dificuldade do profissional atuante na área da educação e outras afins em investigar e avaliar as habilidades e competências do sujeito ler, escrever e compreender uma leitura. Nossa obra destaca-se por evidenciar as dificuldades

gerais e específicas do indivíduo nas habilidades de leitura e escrita, bem como estabelecer o nível de escolaridade da criança. Os dados poderão ser analisados de forma qualitativa e quantitativa.

Com a publicação desta obra, emergem possibilidades substanciais e reflexivas sobre o Ensino Fundamental. Na função de professor e pesquisador, tenho a responsabilidade de oferecer uma ferramenta que certamente irá contribuir com os diferentes profissionais interessados em valorizar a Educação em nosso País.



PREFÁCIO I

Josep Toro¹

En 1978, dando mis primeros pasos como psiquiatra y psicólogo, el azar hizo que me fuera preocupando por los problemas que planteaban los niños y adolescentes con déficit y retrasos en lectura y escritura. Para estudiar estas insuficiencias con suficiente rigor debía contarse con un instrumento de evaluación. Por aquel entonces sucedía que había varios procedimientos en lengua inglesa y para problemas específicos de la misma; ninguno en español o para lengua española. Esta laguna es la que nos llevó a la elaboración del TALE (Test de Análisis de Lectura y Escritura), constituyendo la materia prima de mi tesis doctoral.

En 1980 el TALE vio la luz pública. Años después, en 1991, apareció la versión en lengua catalana (TALEC).

Muchas, muchísimas cosas han cambiado desde entonces. Quien esto escribe fue alejándose progresivamente de la lectoescritura para acercarse aceleradamente a la clínica psiquiátrica infantil y juvenil. La lectura y sus problemas iban quedando como un antecedente, un recuerdo entrañable de mi juventud profesional. Sin embargo, a lo largo de estos años ha sido posible observar cómo ha ido cambiando la forma de concebir la lectura y sus irregularidades. Las dificultades del leer y el escribir se han ido conceptualizando cada vez más psicobiológicamente y sus implicaciones y consecuencias se han ido ubicando progresivamente en el terreno de las disfunciones e incluso de la psicopatología.

1 Profesor Emérito de Psiquiatría (Universidad de Barcelona)

En los años setenta, cuando fue concebido el TALE, el concepto neurológico de dislexia, todavía vigente, llenaba de fatalismo el pronóstico de las dificultades en la lectura. En esos mismos años empezó la eclosión y expansión de los procedimientos de modificación de conducta. Toda adquisición humana era fruto, puro, de aprendizaje y por tanto, programando correctamente lo que debía aprenderse, el éxito se daba por asegurado. Las insuficiencias de lectura y escritura no estaban condenadas a mantenerse inalteradas. La solución era posible. Se trataba de una visión excesivamente optimista, pero útil en la lucha contra un pesimismo excesivo.

Cuando redactamos el manual del TALE, en algunos de los párrafos introductorias se dejaba ver el rechazo del biologicismo imperante. Ya he apuntado que se trataba de un planteamiento ingenuo, pero probablemente justificado por las circunstancias, es decir por la historia...

Actualmente el concepto de dislexia se ha llenado de contenido neuropsicológico. Y se han descrito sus subtipos: dislexia fonológica (dificultad para decodificar); dislexia de superficie (dificultad en el desarrollo del reconocimiento de palabras); e hiperlexia (dificultad para la comprensión de palabras impresas aun con habilidad para decodificar). A todo ello hay que añadir, en ausencia de dislexia propiamente dicha, el retraso simple en la adquisición de la lectura/escritura. Entre un 20% y un 40% de los hijos de disléxicos son disléxicos. Genes de los cromosomas 6 y 15 parecen implicados en ello. La base (disposición) biológica parece evidente.

Hay otro motivo para preocuparse y ocuparse de los trastornos e insuficiencias de la lectura más allá del propio lenguaje escrito. Estas anomalías guardan estrecha relación con el fracaso escolar y por tanto con sus consecuencias. El fracaso escolar está asociado al desarrollo de conductas problemáticas y a una escasa autoestima. A veces sucede lo inverso: problemas de conducta en la escuela, junto con inatención, determinan el retraso en el aprendizaje de la lectura. Estudios longitudinales han demostrado que, por lo menos en varones, un trastorno disléxico en la infancia predice trastorno de conducta en la adolescencia. En las chicas, los déficit de lectura se asocian a ansiedad más que a problemas de conducta, pero también ellas pueden desarrollar conducta antisocial si sufren adversidad social. En la vida adulta el funcionamiento y la adaptación generales

suelen ser peores en los lectores insuficientes que en la población general.

Todo ello determina que, desde un punto de vista clínico, psiquiátrico, sea importante atender y evaluar los posibles problemas de lectura y escritura que presentan niños y adolescentes. Esta necesidad de evaluación es la que nos llevó a elaborar el TALE y el TALEC. Francisco Rosa y Eliane Risson han llevado a cabo, rigurosamente, acertadamente, una adaptación a la lengua portuguesa. Es para mi un sincero motivo de satisfacción. Les felicito y me felicito por ello. Tengo muy pocas dudas de que el instrumento que aquí presentan puede ser útil. Así sea.



PREFÁCIO II

Maria Zélia Baldessar¹

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.”

Paulo Freire

Saber ler e escrever é mais que um simples aprendizado de uma língua. É estar incluído, estar no mundo, dar vida a coisas inanimadas, viver em sintonia com os outros e com a natureza.

O “aprender” a ler e escrever não é uma aprendizagem mecânica da leitura e da escrita, mas sim a aprendizagem da própria palavra, a aprendizagem de dizer e escrever e, assim, expressar-se tornando o irreal em real. Este ato se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. O desejo de desvendar e entender o sentido das coisas que nos rodeiam, de perceber o mundo sob óticas diferentes, de relacionar a “ficção” com a realidade que vivemos.

Vários estudos tratam dos problemas referentes ao processo de ensino-aprendizagem no Brasil. Em meio a esse debate, há diversas experiências bem sucedidas no que diz respeito à formação de leitores e escritores no espaço escolar. Essas experiências evidenciam a importância do trabalho em sala de aula e principalmente do engajamento do professor como instrumento deste processo.

1 Mestre em Ciências da Saúde; Professora titular e Coordenadora do Curso de medicina da UNISUL

Pensar na principal função da escola – formar cidadãos capazes de se inserir no mundo real e de usar a leitura e a escrita como um instrumento –, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, sua capacidade de interpretar e produzir construções simbólicas, para que ele se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

Por outro lado, vemos na atualidade a exigência cada vez maior da sociedade de buscar incluir todas as pessoas na educação formal, independente de suas necessidades especiais (físicas, motoras, sensoriais e mentais).

É nesse contexto que este Manual de Desempenho Escolar está inserido. Com ele, os autores oferecem aos educadores “uma ferramenta para ajudar a identificar os problemas de aprendizagem escolar”, e transformar o rito do aprendizado em algo mais prazeroso e menos penoso para todos os envolvidos – aluno, professor e a família e, por isso, esse Manual é mais que bem-vindo.

Para finalizar, quem já acompanhou uma criança no seu processo de aprendizagem de leitura e escrita sabe o quão emocionante e único é esse momento. Mas, também pode ser angustiante na medida que pais e professores percebem as dificuldades e desconpassos. Como é necessário tornar a capacidade de, primeiro, identificar as letras, juntá-las, transformá-las em palavras e depois em frases e, finalmente dar corpo ao contexto de uma história, uma lembrança feliz da infância.

E, mais: como reconhecem os autores, cada criança tem suas singularidades e processos de apreensão do conhecimento diferentes. Cabe aos educadores conhecer essa singularidade e saber lidar com ela com o respeito que cada cidadão, seja criança ou não, merece.





Francisco Rosa Neto - Doutor em Medicina pela Universidade de Zaragoza (Espanha), Mestre em Deficiência Mental e Dificuldades de Aprendizagem, Universidade de Sevilha (Espanha), Coordenador do Laboratório de Desenvolvimento Humano e Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciência do Movimento da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Professor do Curso de Medicina - Sistema Materno Infantil - da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Presidente da Sociedade Brasileira de Motricidade Humana – SBMH.

franciscorosaneto@terra.com.br



Eliane Risson Santos - Mestre em Psicopedagogia, pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, UNIVILLE/SC; Graduada em Pedagogia, UCS/RS. Coordenadora do projeto de atendimento multidisciplinar aos escolares com dificuldades de aprendizagem, município de Vacaria/RS. Membro da Sociedade Brasileira de Motricidade Humana – SBMH.

elianerisson@hotmail.com



Josep Toro – Doutor em Medicina, Professor Emérito de Psiquiatria da Universidade de Barcelona, responsável pelo Serviço de Psiquiatria Infantil do Hospital Clínico de Barcelona, Espanha.

jtoro@clinic.ub.es

SUMÁRIO

LEITURA E ESCRITA.....	17
BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E REPERCUSSÃO SOCIAL.....	17
O COGNITIVISMO CONSTRUTIVISTA DA LINGUAGEM	19
O QUE É LER E ESCREVER?	21
FATORES INTERFERENTES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA	24
MANUAL DE DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA	28
MANUAL DE DESEMPENHO ESCOLAR – ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	29
FICHA TÉCNICA.....	29
APLICABILIDADE DO MANUAL DE DESEMPENHO ESCOLAR – ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
INSTRUÇÕES GERAIS DE APLICAÇÃO	32
ORDEM DE APLICAÇÃO DA BATERIA.....	33
MATERIAL PARA A APLICAÇÃO	33
FOLHAS DE RESPOSTA	34
PREPARAÇÃO DO LUGAR	34
A CRIANÇA	34
O TEMPO DE APLICAÇÃO	35
NORMAS SEQUENCIAIS DE APLICAÇÃO DOS SUBTESTES DE LEITURA E DE ESCRITA	35
CATEGORIA I.....	35
LINGUAGEM EXPRESSIVA DE LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS.....	35
LEITURA DE LETRAS.....	36
LEITURA DE SÍLABAS.....	37
LEITURA DE PALAVRAS.....	38
LINGUAGEM EXPRESSIVA DE TEXTOS	39
AVALIAÇÃO DA LEITURA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE	40
LINGUAGEM COMPREENSIVA DE TEXTOS	43
CÓPIA.....	51
DITADO	54
ESCRITA ESPONTÂNEA	57
AVALIAÇÃO DA ESCRITA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE	60
REGISTRO DE DADOS - MDE.....	62
PONTUAÇÃO GERAL.....	62
A PESQUISA E O MÉTODO	67
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	68
GRUPOS ANALISADOS.....	68
RESULTADOS: TESTES DE LEITURA	68
RESULTADOS: TESTES DE ESCRITA	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS.....	84
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.....	87
GLOSSÁRIO	91

LEITURA E ESCRITA

Eliane Risson Santos

Francisco Rosa Neto

Regina Ferrazoli Camargo Xavier¹

Ao longo de toda a história da humanidade, o ato de ler e escrever sempre desempenhou um importante papel político na formação das sociedades.

Por não possuir características genéticas, a aquisição das habilidades de leitura e escrita requer esforços que geralmente incluem a escolarização formal, realizando-se apenas alguns anos após o nascimento e em classes de alfabetização escolar. Estas se constituem de peculiaridades, com multiplicidades de habilidades, comportamentos e conhecimentos, que compõem um longo e complexo *continuum*.

É por meio da leitura e da escrita que o homem pode entrar em contato com as informações culturais e comunicar-se interpessoalmente, garantindo assim a apropriação e transmissão dos conhecimentos produzidos.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E REPERCUSSÃO SOCIAL

Segundo Cagliari (1997), a evolução da história da escrita teve três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética. A fase pictórica se distingue pela escrita por meio de desenhos ou pictogramas, que aparecem em inscrições antigas. Os pictogramas não estão

¹ XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Aluna do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Ciências do Movimento Humano – UDESC.

associados a um som, mas à imagem do que se quer representar; consistem em representações simplificadas dos objetos da realidade.

A fase ideográfica se caracteriza pela escrita por meio de desenhos especiais chamados ideogramas, que foram, ao longo de sua evolução, perdendo alguns traços representativos das figuras retratadas, tornando-se simples convenção de escrita. As escritas ideográficas mais significativas foram as egípcias, as mesopotâmicas, as da região do mar Egeu e as chinesas.

A fase alfabética se caracteriza pelo uso de letras. Teve sua origem nos ideogramas, mas perdeu o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação fonográfica. Os sistemas mais importantes da fase alfabética são o semítico, o indiano e o greco-latino. Deste último provém o nosso alfabeto (latino) e, também, o cirílico (grego), que originou o atual alfabeto russo.

Sob uma ótica evolutiva, a escrita começou a existir no momento em que o objetivo do ato de representar pictoricamente tinha como endereço a fala e como motivação fazer com que por meio da fala o leitor se informasse a respeito de alguma coisa. A tentativa humana, nos seus primórdios, foi produzir um sistema gráfico que espelhasse a fala. A leitura surge como consequência da escrita, e esta tem como objetivo primeiro permitir aquela, nos levando a evidenciar que são habilidades que estão simultaneamente imbricadas.

Considerando-se o atual perfil social e educativo, o momento histórico impõe um novo paradigma de competências e habilidades para a inserção e efetiva participação do sujeito no seu meio. As habilidades de leitura e escrita deixam de ter características apenas funcionais, o objetivo deixa de ser o domínio instrumental dos códigos e passa a ser a compreensão conceitual dos mesmos. Dessa forma, destaca-se a capacidade que cada ser tem de monitorar e regular seus próprios processos cognitivos, ou seja, sua capacidade metacognitiva, resultante da ação de ensinar e de aprender a ler e escrever.

Nesse contexto, Soares (2004), se refere ao estado ou à condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, conceitualizando o letramento. É por meio dos índices de letramento de uma sociedade ou de um grupo social que são pontuados os indicadores básicos do progresso de um país ou de uma comunidade. E, nas sociedades contemporâneas, cabe preferencialmente ao sistema escolar a responsabilidade de promovê-lo.

O COGNITIVISMO CONSTRUTIVISTA DA LINGUAGEM

Considerando-se que a aprendizagem da leitura e da escrita decorre de processos biopsicossociais interconexos, são vários os pesquisadores que, com diferentes enfoques, estudam essa temática.

Piaget e Vygotsky demonstram preocupações epistemológicas, culturais, lingüísticas e biológicas que são difundidas, aplicadas e influenciadas nas áreas de cognição e educação.

Na teoria piagetiana, a preocupação está em descrever o desenvolvimento das crianças em etapas, denominadas estágios de desenvolvimento, sendo elas classificadas por períodos, nos quais o conhecimento é construído continuamente pela interação do sujeito com o meio. O aparecimento da linguagem se dá na superação do estágio sensório-motor, por volta dos 18 meses. Dá-se o desenvolvimento da função simbólica, por meio da qual um significativo (ou um sinal) pode representar um objeto significado. Desenvolve-se a representação, pela qual a experiência pode ser armazenada e recuperada. Com a linguagem, o jogo simbólico, a imagem mental, as sucessivas coordenações entre as ações e entre estas e o sujeito sugerem a possibilidade de internalizar e conceitualizar as ações.

Vygotsky, de orientação construtivista como Piaget, explica o desenvolvimento da linguagem e do pensamento como tendo origens sociais, externas, nas trocas comunicativas entre a criança e o adulto. Estruturas constituídas socialmente sofreriam, mais ou menos aos dois anos de idade, um movimento de interiorização e de representação mental daquilo que, antes, era social e externalizado.

Deslocando a investigação do “como se ensina”, Emilia Ferreiro descobriu e descreveu a psicogênese da língua escrita e abriu espaço para um novo tipo de pesquisa em pedagogia, no qual há a compreensão do papel de cada um dos envolvidos no processo educativo. Com isso, ela contribuiu para uma reflexão sobre a intervenção educativa alfabetizadora.

Segundo Ferreiro (1989), no início da escolarização a diferença que as crianças enfrentam são conceituais, semelhantes às da construção do sistema, surgindo modos de representação da linguagem, que são:

- » **Representação pré-silábica:** quando a criança consegue fazer a correspondência entre som e escrita;
- » **Representação silábica:** quando interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada letra;
- » **Representação silábica-alfabética:** mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas;
- » **Princípios alfabéticos-ortográficos:** quando, então, domina as letras e sílabas.

Nesse processo, o “erro” assume papel importante e construtivo na superação de contradições e conflitos conceituais, explicitando as hipóteses levantadas pelas crianças durante seu processo de construção da escrita.

Esses estudos sugerem uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem e propiciam aos profissionais, principalmente aos que atuam na área escolar, a fomentação de múltiplas estratégias e programas de aprendizagem.

Contudo, ainda existem conceitos polêmicos sobre linguagem, sua aquisição, etapas evolutivas, fatores psicoafetivos, neurológicos, cognitivos etc. O desafio continua a ser a relação entre o inato e o adquirido, entre o biológico e o sócio-histórico, entre o linguístico e o extralinguístico, entre o sujeito aprendiz e o objeto aprendido. O campo continua aberto a uma gama bem variada de investigações.



O QUE É LER E ESCREVER?

*Eliane Risson Santos
Salette Terezinha dos Santos Anderle²
Francisco Rosa Neto*

A linguagem constitui um dos eixos básicos no desenvolvimento do sujeito/criança, dada sua importância na formação, na interação, na construção de conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define:

- » Ler: percorrer com a vista, proferindo ou não palavras; captar signos ou sinais registrados, conhecer palavras.
- » Escrever: representar por meio de letras, redigir.
- » Alfabetizar: ensinar a ler e escrever.
- » Alfabetizado: aquele que sabe ler (e escrever). Ou seja, aprender a ler e escrever – alfabetizar-se – é deixar de ser analfabeto.
- » Letrado: aquele que é versado em letras, erudito.

Porém, letramento, de acordo com Soares (2004), é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou uma pessoa como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Sendo a linguagem falada o principal modo de comunicação entre os seres humanos, o que a caracteriza e diferencia de outras

² ANDERLE, Salette Terezinha dos Santos. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Mestre em Psicopedagogia – UNISUL.

modalidades de comunicação linguística é a produção e compreensão de símbolos, de objetos, de conceitos - palavras - e suas associações em elaborados e complexos significados. Soares assim descreve:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever. Aprender a ler e escrever significa adquirir tecnologia, seja a de codificar em língua escrita e decodificar a língua escrita. Apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, assumi-la como sua propriedade. (SOARES, 2004, p. 39)

Em Soares (2004, p. 70), a leitura estende-se da habilidade de traduzir sílabas sem sentido em sons a habilidades cognitivas e metacognitivas. Incluem habilidades de decodificar símbolos escritos, captar significados, interpretar sequências de idéias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e, ainda, habilidades de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informações textuais, de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário, de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo.

A habilidade da escrita estende-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significados de forma adequada a um leitor potencial. A escrita é um processo de relacionar unidades de som a símbolos escritos e, também, um processo de expressar idéias e organizar o pensamento em língua escrita. Engloba desde habilidades de transcrever a fala, via ditado, até habilidades cognitivas e metacognitivas, incluindo a habilidade motora, a ortografia, o uso adequado de pontuação, a habilidade de selecionar informações, de estabelecer metas para a escrita e decidir as melhores formas de desenvolvê-la.

Sob a ótica de Cagliari (1997, p. 150), a leitura é caracterizada como a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. É uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem a mesma leitura de um texto. É uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. A leitura é o alimento da alma. As pessoas que não leem são pessoas vazias ou subnutridas de conhecimento. Só a experiência da vida, por mais rica que possa ser, não é suficiente para fornecer uma cultura sólida e ampla.

Para Fonseca (1995), aprender a ler e escrever exige não só uma maturação de estruturas de comportamento, como também uma aprendizagem prévia que possibilite às crianças o prazer de aprender eficientemente e facilmente.

Poderíamos elencar uma série de outros conceitos com definições múltiplas em torno do ler e escrever, porém abrimos parêntese para a questão da leitura e escrita como sistema escolar.

A primeira série é o início da pirâmide, base fundamental da vida escolar do aluno. Quando a criança começa a freqüentar a escola, já é proficiente em sua linguagem materna e continua a aprender outras formas pertencentes a outras modalidades de fala/linguagem, dentro e fora do ambiente escolar, a operar com objetos linguísticos. A escola passa a ser a instituição social que vai lhe proporcionar o acesso a outras “gramáticas”.

Então, a leitura do mundo parece preceder a leitura das palavras. Na sedimentação da ampliação dos campos de saberes e dos campos linguísticos, com a utilização de uma diversidade de discursos, é que se ampliam os conhecimentos. Ler implica ir além da decifração e decodificação de símbolos gráficos. Implica alcançar um raciocínio no sentido de construção, compreensão e interpretação de mensagens.

E a escrita, além de atividade cognitiva visuomanual, codificativa de signos, é uma modalidade de comunicação social, um sistema de representação sofisticado da realidade. Constitui-se de um conjunto de símbolos de segunda ordem, que evoluem de forma dinâmica à medida em que as crianças se desenvolvem e, também, de acordo com as várias formas apreendidas de conhecimento, pelas quais o pensamento significativo intrínseco funciona.



FATORES INTERFERENTES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Salete Terezinha dos Santos Anderle

Eliane Risson Santos

Francisco Rosa Neto

Podemos considerar que o aprendizado da leitura e da escrita constitui-se um fenômeno social e que diversos fatores interferem nesse processo. Tanto do ponto de vista individual, como nas interações sociais, todos os aspectos preponderantes devem ser considerados durante a investigação de problemas na aprendizagem da leitura e da escrita. Fatores neurobiológicos, tais como atrasos neuropsicomotores, lesões cerebrais, disfunções na aquisição da linguagem compreensiva e expressiva podem interferir de forma significativa, prejudicando a aprendizagem dessas e, também, de outras habilidades. É certo que, em muitos casos problemáticos, o manejo e o encaminhamento precoce podem acelerar e otimizar essa aprendizagem.

Dessa forma, evidencia-se a importância das situações de aprendizagem como mediadoras na aquisição das habilidades de leitura e escrita. “Pode-se afirmar que, excluindo certas alterações orgânicas graves, nas quais se incluem o retardo mental e as anomalias sensoriais, todos os atrasos na linguagem escrita infantil se devem a determinadas características das situações de aprendizagem”. (Toro e Cervera, 1990, p. 31)

Uma situação de aprendizagem em que o método, ou concepção de alfabetização, caracteriza-se como falho, em que há falta de

estímulos positivos, correção demasiada dos erros, inibindo as hipóteses, e, ainda, uma exigência superior ao nível no qual se encontra a criança pode determinar o fracasso no processo de alfabetização.

Weiss (2000) apresenta em sua análise do diagnóstico psicopedagógico diversos aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem:

- » Aspectos orgânicos relacionados à construção biofisiológica do sujeito que aprende; por exemplo, disfasia ou afasia ocorridas por alterações no sistema nervoso central podem causar problemas na leitura e escrita.
- » Aspectos cognitivos ligados basicamente ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognoscitivas em seus diferentes domínios. Nesses aspectos estão presentes problemas ligados a memória, atenção, antecipação etc.
- » Aspectos emocionais relacionados ao desenvolvimento afetivo e sua interação com a construção do conhecimento e com a expressão deste por meio da produção escolar.

Segundo Weiss (2000, p. 23) “o não-aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família; será o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica”.

Ao estabelecer uma relação com a prática, esse sintoma pode exprimir-se por uma rejeição ao conhecimento escolar, em trocas, omissões e distorções na leitura ou na escrita.

- » Aspectos sociais ligados à perspectiva da sociedade em que estão inseridas a família e a escola, sua formação ideológica, o valor dado ao conhecimento e as oportunidades e possibilidades do grupo social em questão.
- » Aspectos pedagógicos, aí incluídos um conjunto de fatores e questões ligados à metodologia de ensino, à avaliação, à dosagem de informações, à estrutura de turmas, à organização geral etc, que, fluindo na qualidade do ensino, interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dos aspectos apresentados, percebe-se que fatores presentes no ambiente escolar e/ou familiar podem inibir o processo de aquisição da leitura-escrita.

A estrutura escolar e, principalmente, a relação professor-aluno são elementos importantes que constituem o universo no momento da al-

fabetização em todas as séries iniciais. Essa relação pode tanto inibir quanto facilitar a aprendizagem, dependendo da forma como é estabelecida.

No entanto, os acontecimentos extraclasse envolvem aspectos intrassubjetivos ligados à história pessoal e familiar. A situação de não-aprender pode ser usada para expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família.

Alicia Fernandez (1990, p. 98) estuda o lugar da família nas situações de aprendizagem e, mais propriamente, nas de não-aprendizagem, e contribui para essa discussão: “a internalização de um conjunto de relações por cada um dos elementos desse conjunto transforma a natureza dos elementos, suas relações e o conjunto num grupo de uma classe muito especial”.

A família, para Fernandez, é entendida como um conjunto de relações que pode ser transposto para seu integrante em seu corpo, sentimento, pensamento, fantasia, sonhos e percepções, convertendo-se em argumentos que movem os atos e que, também, podem ser transpostos a qualquer outro aspecto.

No sujeito que aprende, os aspectos lógicos do processo estão perpassados por desejos e funções inconscientes. Dessa forma, a aprendizagem deve ser entendida como transversalizada pela emoção e pelo desejo.

[...] no homem, nada é instintivo se nos ativermos ao domínio dos comportamentos [...] há duas estruturas: uma lógica, outra simbólica; dois funcionamentos consecutivos: o da aprendizagem e o da sexualidade; dois órgãos especializados: o da inteligência e o do desejado [...]. (Paín, 1999, p. 33).

Sara Paín (1999) contribui para os estudos do diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem quando estuda e investiga a relação entre inteligência o desejo, que são dois aspectos indissociáveis, no seu entendimento. Compartmentalizar desejo e aprendizagem implica fragmentar o sujeito que aprende.

Garcia (1998, p. 174) identifica alguns fatores pelos quais foram atribuídos, na história das dificuldades de aprendizagem da leitura, algum papel na origem do problema. São eles:

Fatores neuropsicológicos: indicam a relação entre dificuldade de leitura e disfuncionalidade cerebral.

Fatores psicomotores e sensoriais: os fatores de natureza

psicomotora incluem a motricidade geral, a orientação direita-esquerda, a percepção temporal, a organização perceptiva, o esquema corporal e a lateralidade. Os sensoriais estariam ligados à natureza óculo-motora e auditiva. Mas algumas pesquisas apontam para a revisão da importância desses aspectos.

Fatores cognitivos: com base nos modelos da psicologia e da neuropsicologia cognitivas e da neurolinguística, foram propostos diversos processos e subprocessos responsáveis pela leitura; sua alteração ou disfuncionalidade ou sua não aprendizagem poderiam ser responsáveis por dificuldades na aquisição dessa habilidade.

Fatores condutais: a base desse enfoque está em considerar as dificuldades de aprendizagem da leitura sujeitas às mesmas leis que regem qualquer conduta; assim, a origem de tais problemas seria a mesma: “~~deficit na~~ aquisição de habilidades ou aprendizagem inadequada”.

Fatores da linguagem: nessa perspectiva, a aprendizagem verbal – sobretudo a transferência de visual a verbal no processo de abstração e de generalização da informação – seria a responsável por certas dificuldades de leitura.

Toro e Cervera (1990) fazem uma crítica severa à tentativa de rotular e enquadrar em um perfil patológico as crianças com dificuldades de aprendizagem na leitura-escrita. Dessa forma, a análise da história de leitura de uma criança deve considerar suas características próprias e servir para apontar possíveis soluções, e não para enquadrá-la em padrões e patologias.



MANUAL DE DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA

*Francisco Rosa Neto
Eliane Risson Santos*

O processo avaliativo constituído sob o prisma do pensamento liberal e do paradigma positivista determinou uma prática de hierarquização essencialmente classificatória, mas com a evolução dos tempos, que passaram a ser mutantes, alternativos e marcados pela pluralidade, outorgou-se um novo valor à rede de interações que sustenta o processo de construção e avaliação do conhecimento.

O redimensionamento dos conceitos fez com que surgisse uma vertente qualitativa na avaliação, a qual enfatiza aspectos que levam a uma mudança na reflexão epistemológica.

Subentende-se, então, a avaliação como um processo significativo de articulação dialética entre reflexão e ação, ensino e aprendizagem, ou seja, desenvolvimento e reconstrução, ressignificação e aperfeiçoamento constantes. Essa função formativa da avaliação passa a ser centrada nas necessidades do sujeito, tendo como primazia facilitar o processo de aprendizado – o que o aluno já domina, o que está aprendendo e o que ainda não aprendeu –, demonstrando indicadores de pontos em que a aprendizagem necessita de apoio. Paralelamente, a função somativa se desenvolve buscando comparativas dos efeitos alcançados com as necessidades subjacentes do indivíduo.

A teoria de Vygotsky é assinalada quando se refere à zona de desenvolvimento proximal – a distância entre os conhecimentos consolidados, aquilo que se pode fazer sozinho, e os emergentes, aquilo que se pode fazer compartilhando com alguém mais capaz. Isso permite que a avaliação leve em conta duas formas de conhecimento: o científico ou escolar, ao qual se deve ter acesso, e o conhecimento já possuído, mesmo que de senso comum.

O Manual de Desempenho Escolar – Análise de Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Fundamental, usado sob a forma

psicométrica, passa por várias etapas: aplicação, correção consistente, avaliação, análise e interpretação. O objetivo é obter as aptidões por meio de níveis, com o poder de quantificar. Simultaneamente, para os aspectos qualitativos, é utilizado um protocolo específico que foi elaborado com categorias que visam uma avaliação qualitativa. Isso possibilita traçar o perfil da leitura e da escrita das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, a avaliação passa a ter característica diagnóstica investigativa, por meio da qual obtêm-se resultados qualitativos e quantitativos capazes de sinalizar a proficiência e os pontos deficitários da criança. Isso faz com que o mediador possa traçar o perfil de aprendizagem e possibilita a elaboração de novas trilhas para ações estratégicas de intervenção, construção e reconstrução de saberes.

MANUAL DE DESEMPENHO ESCOLAR – ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FICHA TÉCNICA	
Nome	Manual de Desempenho Escolar – Análise de Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Autores	Francisco Rosa Neto Eliane Risson Santos Josep Toro
Administração	Aplicação individual ou grupal
Duração	Variável, entre 45 e 60 minutos
Indicação	Crianças que frequentam as séries iniciais do Ensino Fundamental
Categorias	CATEGORIA I – Leitura de letras, sílabas e palavras CATEGORIA II – Leitura de textos CATEGORIA III – Interpretação de textos CATEGORIA IV – Cópia CATEGORIA V – Ditado CATEGORIA VI – Escrita espontânea
Profissionais	Educação e saúde: educadores de ensino regular, psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos
Material	Manual do teste, folhas de registros das respostas, lápis, borracha e cronômetro

O Manual de Desempenho Escolar foi desenvolvido para atender crianças matriculadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Com a nova legislação, Lei Federal 11.274/06, que altera a LDBN 9.394/96, a educação brasileira passou por um momento transitório, ou seja, adaptou-se à nova modalidade de Ensino Fundamental. Segundo essa legislação, a criança matriculada no primeiro ano do Ensino Fundamental automaticamente evolui para a série seguinte sem que haja a retenção do aluno, o que nos leva a refletir sobre a complexidade existente nas relações entre infância, letramento e alfabetização.

Consequentemente, no segundo ano haverá a complementação do processo de alfabetização. Nesse, diferentes níveis de aprendizagem se farão presentes. Assim, para melhor atender a todas as especificidades, o Manual de Desempenho Escolar constitui-se de duas partes – leitura e escrita – e subdivide-se em: leitura de letras, sílabas e palavras; leitura de textos; compreensão de textos; cópia; ditado e escrita espontânea. Sua aplicação será correspondente ao que segue:

- » Nível I – 2º ano do Ensino Fundamental (1ª série)
- » Nível II – 3º ano do Ensino Fundamental (2ª série)
- » Nível III – 4º ano do Ensino Fundamental (3ª série)
- » Nível IV – 5º ano do Ensino Fundamental (4ª série)

Num primeiro momento, o Manual propõe a leitura de letras maiúsculas e minúsculas, sílabas, palavras, textos e compreensão de leitura de textos. A leitura de letras consiste em conhecer 26 letras apresentadas sob a forma maiúscula e minúscula do tipo imprensa. A série de letras está toda incluída no nosso alfabeto.

A série de sílabas inclui 26 sílabas, carentes de significado, que permitem apresentar o máximo de variáveis em função das respectivas combinações de letras.

A série de palavras foi elaborada com o máximo de combinações silábicas possíveis e com dificuldades ortográficas da língua portuguesa. A série conta com 26 palavras distribuídas em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

A leitura e compreensão de texto aborda um texto diferente para cada nível. A criança fará leitura silenciosa para avaliação da compreensão do texto e/ou oral para avaliação da leitura. A compreensão da leitura será feita no momento em que o avaliador entregar

à criança uma folha composta com perguntas a serem respondidas. No nível I, a criança realizará a correspondência existente entre colunas de perguntas e de respostas, que representam a pontuação 10 (dez). Caso a criança ainda não domine a leitura do texto, sugere-se que seja feita a explicação oral das questões.

O teste da escrita abordará três formas distintas, que são: cópia, ditado e escrita espontânea. Na cópia a criança fará a reprodução de sílabas, de palavras e de uma frase.

No ditado, o texto é fixo, pronto, de acordo com cada nível. A criança terá que contar com estímulos auditivos e uma atividade mental complexa, composta por sensações, percepções e representações evocadas.

Na escrita espontânea será entregue à criança uma folha em branco. Como estímulo, apenas no nível I, o examinador poderá apresentar ao aluno figuras-estímulos (sugestões em anexo). A criança deverá selecionar uma das figuras para escrever, ou, ainda, poderá eleger outro tema qualquer para o texto. Isso fará com que o aluno utilize, além de seu repertório interno, outras habilidades e tenha autonomia para escrever. Além da espontaneidade terá que contar com sua estrutura vocabular interna, suas experiências e percepções.

APLICABILIDADE DO MANUAL DE DESEMPENHO ESCOLAR – ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Embora todo o Manual não seja mais que um instrumento de medida, uma situação *standard* para coleta de dados, as razões ou os motivos que levam à utilização do mesmo podem resumir-se em:

- a) Assistência ao campo da saúde escolar;
- b) Ensino e investigação em leitura e escrita, fenômeno a ser pesquisado a partir de distintos enfoques e com diferentes finalidades pela complexidade e transcendência social e pelo significado individual;
- c) Possibilidade de visualização do nível e do perfil de aprendizagem, bem como das características do processo de aquisição e atrasos significativos das habilidades de leitura e escrita das crianças;

- d) Proporcionar aos profissionais, a partir da análise dos resultados, a construção de procedimentos interventivos alternativos e adaptados às necessidades específicas de cada criança.

INSTRUÇÕES GERAIS DE APLICAÇÃO

A questão primordial para a aplicação dos testes contidos no Manual é o estabelecimento de um ambiente agradável entre o examinador e a criança.

A relação positiva entre os dois configura a garantia de que a criança manifestará, ao longo do teste, seu repertório já adquirido de condutas de leitura e escrita. Se isso se produz, o examinador contará com a imprescindível colaboração da criança.

O material com o qual a criança vai trabalhar e as situações do exame são semelhantes aos que ela tem na sua vida escolar. Isso significa que a generalização das respostas motoras e emocionais, aprendidas na sua experiência cotidiana, será mais provável que em outros testes.

Antes de iniciar os testes, o examinador deverá utilizar ferramentas e recursos que motivem o desempenho do aluno. Deve aprovar, elogiar e gratificar o examinando durante as tarefas pedagógicas, especialmente mediante condutas positivas e que manifestem o melhor potencial da criança, isto é, que sejam construtivas.

O investigador deverá apresentar imparcialidade e falar para a criança que o teste não resultará em uma nota, mas em um instrumento capaz de caracterizar aspectos importantes a respeito da leitura e da escrita.

Uma vez iniciada a prova e escolhido o nível adequado à criança, as aproximações devem ser aprovadas e avaliadas positivamente. No examinador não pode existir crítica ou valorização do erro, pois um simples gesto - um movimento de cabeça - poderá resultar em representação de ato punitivo e reduzir as possíveis condutas de leitura ou escrita do aluno.

A criança inconstante, facilmente cansada, de atenção dispersa deve receber reforço sempre que for necessário. No entanto, não é permitido facilitar a realização das provas, muito menos promover ajudas que sejam suscetíveis a alterar os resultados. O examinador procurará valorizar o ritmo de cada criança e respeitá-la, considerando o grau de motivação, potencial cognitivo, escolaridade e habilidade na resolução das tarefas.

A objetividade deve ser máxima. Interrupções devem ser evitadas, recomendando-se que a aplicação aconteça em uma única sessão. A exploração, em princípio, pode iniciar-se tanto pela leitura como pela escrita. Entretanto, recomenda-se começar pela primeira. Em caso de muita dificuldade na realização dos testes de leitura ou escrita, por exemplo, no nível II, passa-se a outra atividade ou retorna-se ao nível imediatamente inferior, sucessivamente, até alcançar o nível adequado.

O Nível I corresponde ao 2º ano do Ensino Fundamental de nove anos. Devido à criança estar ainda em processo de aquisição de leitura e escrita, sugere-se que a aplicação aconteça a partir do 3º trimestre do ano letivo.

A fidelidade dos registros dos resultados (o que a criança lê, suas respostas de interpretação) é um ponto importante para a validade dos mesmos. Qualquer alteração poderá induzir a conclusões errôneas quanto à leitura e escrita da criança.

ORDEM DE APLICAÇÃO DA BATERIA

Seguem alguns critérios e normas para a aplicação da bateria de testes que compõem o Manual de Desempenho Escolar – Análise de Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Fundamental:

- » CATEGORIA I – Leitura de letras, sílabas e palavras (linguagem expressiva);
- » CATEGORIA II – Leitura de textos (linguagem expressiva);
- » CATEGORIA III – Interpretação de textos (linguagem compreensiva);
- » CATEGORIA IV – Cópia;
- » CATEGORIA V – Ditado;
- » CATEGORIA VI – Escrita espontânea.

MATERIAL PARA A APLICAÇÃO

O Manual contém: folha com letras para leitura (maiúsculas e minúsculas – 26 letras cada); folha com sílabas (26 sílabas); folha com palavras (26 palavras); folhas com textos para leitura; folhas com perguntas para a compreensão de leitura; folhas com os textos para os ditados e folhas com figuras para, se necessário, estimular a escrita espontânea no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

Além do Manual, o examinador deve colocar à disposição da criança um lápis e uma borracha.

O examinador deve ter em mãos: o Manual; as folhas de respostas da escrita e da leitura; lápis, caneta e borracha, para seu uso, e cronômetro para anotar o tempo de execução das atividades.

FOLHAS DE RESPOSTA

O Manual de Desempenho Escolar – Análise de Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Fundamental apresenta folhas devidamente formatadas para o examinador relatar as respostas das seguintes leituras:

- » Folha com a identificação da criança e observações sobre a leitura de letras, sílabas e palavras e sobre a leitura e compreensão de texto. Folha de resposta, com as palavras e frases para a criança realizar a cópia; folha de resposta para a criança escrever o ditado e folha para a criança realizar a escrita espontânea.

PREPARAÇÃO DO LUGAR

Quando o teste for realizado em uma escola, o examinador deve preparar o local anteriormente à sessão, conversando com a equipe pedagógica da escola para que a atividade ocorra em um lugar silencioso, bem iluminado e ventilado. Também é importante que o examinador e a criança não sejam interrompidos durante a realização do teste.

A aplicação do Manual em grande escala, ou seja, para grupos de alunos, poderá ser feita no que se refere aos tópicos de compreensão da leitura de texto, ditado, cópia e escrita espontânea. Os demais tópicos necessitam de uma aplicação individualizada, já que se referem às questões da oralidade. De todo modo, a utilização completa do Manual resultará sempre em dados mais precisos sobre as peculiaridades de leitura e escrita.

A CRIANÇA

A criança deverá ir para o local de aplicação do teste sem qualquer tipo de material escolar. O examinador deve conversar cuidadosamente

com ela a respeito da não-vinculação do teste com qualquer tipo de nota, para não constranger ou bloquear emocionalmente seu desempenho.

O TEMPO DE APLICAÇÃO

A aplicação envolve um tempo aproximado de 45 a 60 minutos e as diferenças de níveis determinam as diferenças de tempo.

A fim de manter um alto nível de motivação para a criança realizar todas as atividades, é importante o examinador estabelecer um ambiente agradável e lhes prestar todo tipo de atenção. Não deve deixar a criança sozinha em uma sala copiando ou escrevendo seu texto espontâneo. O examinador não poderá pressionar a criança; ela deverá fazer cada item do teste no seu devido tempo.

NORMAS SEQUENCIAIS DE APLICAÇÃO DOS SUBTESTES DE LEITURA E DE ESCRITA

Os testes de leitura e de escrita estão divididos em distintos subtestes. A criança deverá receber as instruções sempre no início de cada subteste.

Na folha “Registro de Dados: Leitura”, o examinador deverá anotar o tempo de duração de cada subteste, medido desde a finalização das instruções até o momento em que será concluído. Isso significa que o cronômetro deverá ser utilizado com discrição, evitando que seja significativo para a criança no sentido de ser antipático ou de provocar distração. Nunca se deve dizer à criança que leia depressa, inclusive no caso de a mesma perguntar. Deve-se evitar sugerir que se está julgando a velocidade. Caso contrário, seu rendimento poderia ficar notavelmente perturbado.

No “Registro de Dados: Leitura” de cada um dos subtestes existe um parágrafo abaixo com a epígrafe “Observações”. Nele deverão ser anotadas quaisquer incidências, perturbações, imprevistos que não fiquem registrados na sistematização própria do subteste em questão.

CATEGORIA I

LEITURA I – LINGUAGEM EXPRESSIVA DE LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS

Nesta etapa será observada a linguagem expressiva da criança nos diferentes níveis de desenvolvimento e aquisição oral. São três níveis (letras, sílabas e palavras). O aluno passará para a próxima

etapa mediante o sucesso na etapa anterior. A tabela abaixo apresenta pontuação para a LEITURA I.

LEITURA	PONTOS
0 acertos	1
1-2 acertos	2
3-5 acertos	3
6-8 acertos	4
9-11 acertos	5
12-14 acertos	6
15-17 acertos	7
18-20 acertos	8
21-23 acertos	9
24-26 acertos	10

LEITURA DE LETRAS

Entrega-se ao aluno o material em que estão impressas as letras maiúsculas. Diz-se a ele: “Leia estas letras em voz alta seguindo esta ordem”. Ao dizer isso, o examinador aponta às primeiras filas de letras no sentido de cima para baixo e da esquerda para a direita.

LEITURA DE LETRAS MINÚSCULAS Tempo:

↓			
P	S	X	N
B	G	O	K
V	L	H	I
D	M	W	Y
F	C	A	Q
T	E	U	Z
J	R		

(Toro e Cervera, 1990)

Uma vez finalizada essa leitura, entrega-se à criança o material em que estão impressas as letras minúsculas. O examinador diz: “Agora leia estas outras letras”.

LEITURA DE LETRAS MINÚSCULAS **Tempo:**

↓			
p	s	x	n
b	g	o	k
v	l	h	i
d	m	w	y
f	c	a	q
t	e	u	z
j	r		

(Toro e Cervera, 1990)

No “Registro de Dados”, o examinador anotarás as respostas do aluno, acertos e/ou erros. Essas respostas posteriormente serão qualificadas e quantificadas. Tenha-se em conta que se diz à criança para ler as letras e não que as nomeie ou denomine. Consequentemente, ante a letra escrita “f”, é correto tanto que a criança diga “efe”, como que emita o som “f f f...”, ou que se apoie sobre uma vogal, “fé” ou “fá”, por exemplo.

É preciso anotar, como em todos os subtestes, o tempo de duração do mesmo, que é a média de tempo empregado na leitura de letras maiúsculas e na leitura de letras minúsculas.

LEITURA DE SÍLABAS

Entrega-se à criança o material em que está impressa a série de sílabas, dizendo-lhe: “Leia isto em voz alta seguindo esta ordem”. Ao dizer isso, o examinador apontará a primeira coluna de sílabas, em sentido de cima para baixo e da esquerda para a direita.

LEITURA DE SÍLABAS **Tempo:**

↓		
MEL	BLE	BRA
OS	CLE	CHA
BOR	AC	DIN
IB	FLA	LHO
CRE	DRI	TRO
PLA	FRU	AT
GLI	EX	TAR
TLA	OP	NHO
GRO	LU	

(Toro e Cervera, 1990)

No “Registro de Dados”, o examinador anotarás as respostas da criança na coluna “Leitura de sílabas”.

LEITURA DE PALAVRAS

Entrega-se à criança o material em que está impressa a série de palavras, dizendo-lhe: “Leia estas palavras seguindo esta ordem”. Ao dizer isso, o examinador apontará a primeira coluna de palavras, em sentido de cima para baixo, esquerda para a direita, anotando no “Registro de Dados: Leitura de palavras” as respostas da criança. Se a criança se detém ou titubeia, convém dizer-lhe: “Continue lendo”.

LEITURA DE PALAVRAS		Tempo:
↓		
CASA	QUEIJO	FLORA
AVÔ	ÁGUA	MEDALHA
NENÉM	MANGUEIRA	TÁXI
BALÃO	ALFACE	BRASIL
RÃ	MEIO-DIA	ROSA
GIRAFÁ	HORA	BELEZA
CACHORRO	COMEÇO	ESCOLA
PASSARINHO	JOGO	

(Toro e Cervera, 1990)

No registro de leitura de palavras, anotam-se, além do tempo transcorrido para a leitura, as observações feitas durante a mesma.

Após a aplicação dos subtestes, o avaliador fará a avaliação da LEITURA DE LETRAS, SÍLABAS e PALAVRAS, tabulando o número de acertos, conforme tabela anterior.

CATEGORIA I – PONTUAÇÃO

LM1 – Letras maiúsculas = total de pontos

LM2 – Letras minúsculas = total de pontos

LS – Sílabas = total de pontos

LP – Palavras = total de pontos

CI = (LM1 + LM2 + LS + LP)/4

Exemplo 1

Pedro, matriculado no segundo ano do Ensino Fundamental, com idade cronológica de sete anos e sete meses, apresentou os seguintes resultados na Categoria I:

Leitura de letras maiúsculas (LM1) e minúsculas (LM2) = 10 pontos

Leitura de sílabas (LS) = 8 pontos

Leitura de palavras (LP) = 6 acertos

$$CI = (LM1 + LM2 + LS + LP)/4 \quad CI = (10 + 10 + 8 + 6)/4 \quad \underline{CI = 8,5}$$

OBSERVAÇÕES:

- » Nesta categoria, o resultado da tabulação de acertos deverá ser analisado pelo aplicador com atenção especial para a pontuação. Deverá registrar também as dificuldades apresentadas pelo aluno, facilitando assim um programa de intervenção.
- » A criança que não atingiu nenhum ACERTO receberá pontuação mínima de “1”.
- » Observar a conduta da criança durante a aplicação dos testes (ansiedade, hiperatividade, apatia, inibição, estereotípias etc.).

CATEGORIA II

LEITURA II – LINGUAGEM EXPRESSIVA DE TEXTOS

O examinador elegerá o texto que corresponde ao nível de aquisição de leitura expressiva da criança levando em consideração o curso escolar.

Entrega-se à criança o material que contém o texto impresso, dizendo-lhe: “Leia isto em voz alta, o melhor que puder”.

A avaliação da LEITURA ORAL DE TEXTO obedecerá à pontuação a seguir:

Categorias para análise	Pontuação
Leitura fluente/correta	1
Leitura sem ocorrência de vacilação	1
Leitura sem ocorrência de repetição	1
Leitura sem ocorrência de retificação	1
Leitura sem ocorrência de substituição de letras e/ou palavras	1
Leitura sem ocorrência de adição	1
Leitura sem ocorrência de inversão	1
Leitura com ritmo	1
Leitura sem ocorrência de erros leves	1
Leitura sem ocorrência de erros graves	1
TOTAL	10

Nesta etapa será observada a linguagem expressiva da criança nos diferentes níveis de desenvolvimento e aquisição oral. Consta de quatro níveis (nível I, nível II, nível III e nível IV). O aluno passará para a próxima etapa mediante o sucesso na etapa anterior.

AValiação da Leitura: CATEGORIAS PARA ANÁLISE

Uma vez realizadas as atividades, proceder-se-á sua análise e avaliação. Para isso, devem-se ter presentes os critérios de acertos, já que, geralmente, para efeitos de quantificação, o número de acertos é o que mais importa.

No “Registro de Dados, Observação de Leitura” do aplicador, devem ser anotadas as respostas da criança para a leitura de letras, sílabas e palavras. Ao passar a fase de avaliação, anotar-se-á, junto a cada resposta errônea transcrita, o tipo de erro cometido. Isso servirá como indicativo de falhas a serem superadas pela criança por meio de posterior intervenção a ser feita pelo educador.

Os dados a seguir apresentam a definição das características da leitura dentro de suas categorias de análise:

- 1. Leitura correta:** o sujeito demonstra fluência, rapidez, ótima pronúncia, entonação;
- 2. Vacilação e repetição:** o sujeito se detém mais que o habi-

tual, titubeia ou vacila antes de ler uma letra, sílaba ou palavra, mas acaba por fazê-lo. Na repetição: o sujeito volta a ler, repete o que já foi lido. Pode fazê-lo uma ou várias vezes seguidas. Às vezes, repete só uma sílaba (por ex.: “ca-casa”); outras, volta a ler toda uma palavra (por ex.: “casa-casa”). Às vezes, também, pode repetir duas ou mais palavras (por ex.: “meu nome é... meu nome é...”). Em todos esses casos, somente se contabilizará um só erro, embora tenha havido a repetição de mais de um fonema. Devem ser excluídos os casos de gagueira.

3. **Retificação:** o sujeito lê equivocadamente uma letra, sílaba ou palavra, percebe seu erro e realiza de imediato uma leitura correta (por ex.: “alpace” / “alface”);
4. **Substituição de letras e/ou palavras:** o sujeito substitui uma letra por outra. Esse fenômeno se dá preferencialmente na leitura de consoantes (por ex.: “babel” / “papel”). Substituição de palavras: o sujeito substitui uma palavra por outra. Analisando a troca de uma palavra por outra, observar-se-á que, em tal fenômeno, estão presentes substituições, adições, omissões etc. Nesse caso, não se tem em conta, para efeitos de valorização, nenhum desses erros parciais. Contabilizar-se-á um erro em cada palavra substituída, embora seja o caso de leitura de duas ou mais palavras seguidas. Normalmente a palavra substituída guarda uma certa semelhança gráfica e fonética com aquela que a substitui (por ex.: “jogo” / “fogo”);
5. **Adição:** o sujeito acrescenta o som correspondente a uma letra ao ler sílabas ou palavras (soltas ou formando parte de um texto); (por ex.: “pla” / “pala”). Adição de palavras: na leitura de texto, o sujeito emite uma palavra completa que não aparece escrita. Essas palavras costumam ser advérbios, preposições ou conjunções;
6. **Omissão:** o sujeito omite uma letra na leitura de sílabas, palavras ou texto (por ex.: “manguera” / “mangueira”). Omissão de palavras: na leitura de texto, o sujeito omite uma palavra completa. Essas palavras omitidas costumam ser: advérbios, artigos, pronomes, preposições ou conjunções e, em geral, monossílabas;

7. **Inversão:** o sujeito lê invertendo a ordem das letras das palavras (por ex.: “fla” / “fal”);
8. **Leitura silabada, sem ritmo e/ou pontuação:** o sujeito lê sem respeitar pausas ou modificações na emissão de voz que deveriam ser controladas pelos distintos sinais de pontuação: vírgulas, pontos, interrogações etc. Ou introduz pausas ou modificações em ausência dos sinais de pontuação pertinentes. Leitura silabada e fonetizada, com decomposição das palavras em sílabas: a leitura se faz intermitente. Há pronúncia incorreta de algum fonema (por ex.: “cre” / “clé”). Logicamente, nesses casos costuma tratar-se mais de anomalias da fala do sujeito que de problemas de leitura;
9. **Erros leves:** a criança lê, mas com dificuldades, apresentando no máximo três dos itens acima;
10. **Erros graves:** incluem-se os que supõem ausência total de um entendimento adequado, manifestando-se por meio da ausência de respostas, ou com incidência de múltiplos itens supracitados;
11. **Não leitura:** o sujeito não emite resposta verbal alguma, não lê ante uma letra, uma sílaba ou uma palavra determinada.

CATEGORIA II – PONTUAÇÃO

LT1 = total de pontos (leitura de texto 1)

LT2 = total de pontos (leitura de texto 2)

LT3 = total de pontos (leitura de texto 3)

LT4 = total de pontos (leitura de texto 4)

CII = (LT1 + LT2 + LT3 + LT4)/4

Exemplo 2

Maria, matriculada no quarto ano do Ensino Fundamental, com idade cronológica de dez anos e dois meses, apresentou os seguintes resultados na Categoria II:

Leitura do texto 1 = 8 pontos

Leitura do texto 2 = 6 pontos

Leitura do texto 3 = 5 pontos

Leitura do texto 4 = 1 pontos

$$\underline{\text{CII}} = (\text{LT1} + \text{LT2} + \text{LT3} + \text{LT4}) / 4 \quad \text{CII} = (8 + 6 + 5 + 1) / 4 \quad \underline{\text{CII}} = 5$$

OBSERVAÇÕES:

- » Nesta categoria, o resultado da tabulação de acertos deverá ser analisado pelo aplicador com atenção especial para a pontuação. Deverá registrar também as dificuldades apresentadas pelo aluno, facilitando assim um programa de intervenção.
- » A criança que não atingiu nenhum ACERTO receberá pontuação mínima de “1”.
- » Observar a conduta da criança durante a aplicação dos testes (ansiedade, hiperatividade, apatia, inibição, estereotípias etc.).

CATEGORIA III

LEITURA III – LINGUAGEM COMPREENSIVA DE TEXTOS

O examinador elegerá o texto que corresponde ao nível de aquisição e interpretação da criança, levando em consideração o curso escolar.

Entrega-se à criança o material que contém o texto impresso, dizendo-lhe: “Leia isto em silêncio e com muita atenção”.

Para a interpretação dos textos dos níveis I, II, III e IV serão utilizadas as mesmas fichas da linguagem expressiva – LEITURA II. A compreensão de texto será feita com a utilização do mesmo texto que avalia a Leitura Oral, portanto, após a leitura silenciosa, será entregue à criança uma folha composta com perguntas a serem respondidas. No nível I, a criança realizará a correspondência existente entre as colunas de perguntas e respostas, que representam a pontuação 10 (dez). Nesse nível, caso as crianças ainda não dominem a leitura oral do texto, sugere-se que o examinador a faça e, após a leitura,

a criança faça a compreensão oral das questões. A compreensão oral seguirá a mesma pontuação, porém, esse dado deve ser anotado no “Registro de Dados: Observações”, uma vez que essa criança se trata de um não-leitor.

Se a criança dos níveis II, III ou IV manifestarem uma significativa dificuldade na leitura do texto, cabe orientá-la a passar a um nível anterior, ou a outra atividade, por exemplo, a cópia.

No “Registro de Dados”, deverão ser anotados todos os acertos e erros do aluno. Ao entregar o material ao aluno, o examinador tem que estar certo de que a criança compreendeu a instrução, por isso, deve dizer-lhe: “Fixe bem o que vai ler, porque depois será feita uma atividade. Leia uma só vez, está compreendido?”. Se a leitura for apenas silenciosa (em caso de aplicação em grandes grupos), será preciso observar e anotar condutas, tais como mover os lábios, sussurrar, correr as linhas com o dedo, entre outros.

Uma vez finalizada a leitura, entrega-se à criança o material contendo perguntas correspondentes ao texto lido.

Em todos os níveis, cada resposta correta será correspondente a 1 (um) ponto, totalizando 10 (dez) pontos.

Nessa etapa, será observada a linguagem compreensiva da criança nos diferentes níveis de desenvolvimento. Consta de quatro níveis (nível I, nível II, nível III e nível IV). O aluno passará para a próxima etapa mediante o sucesso na etapa anterior.

Os textos abaixo correspondem à avaliação de **Leitura Oral de Texto e Compreensão da Leitura de Texto** para cada nível.

Nível I : LEITURA DE TEXTO**Tempo:**

Zeca

Meu nome é José Carlos, mas todos me chamam de Zeca. Tenho dez anos, nasci e moro num apartamento em São Paulo. Meu pai trabalha no banco e minha mãe é professora. Desde pequeno, estudo na escola do nosso bairro. Tenho muitos amigos na escola. Conheço todo mundo que mora perto do nosso prédio. Bicicletando para cima e para baixo, sou conhecido no pedaço.

CARLOS QUEIROZ TELLES. *Asas brancas*. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2002.

FAÇA A LIGAÇÃO E A CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS DUAS COLUNAS:

- | | |
|---|--------------------------------------|
| 1. Como a criança se chama?* | *Num banco |
| 2. Quantos anos ele tem?* | *Professora |
| 3. Onde Zeca Mora?* | *Dez |
| 4. Onde seu pai trabalha?* | *Na escola do bairro |
| 5. Qual é a profissão de sua mãe?* | *Zeca |
| 6. Onde Zeca estuda desde pequeno?* | *José Carlos |
| 7. Qual é o título do texto?* | *Num apartamento em São Paulo |
| 8. Quem Zeca conhece?* | *Todo mundo que mora perto do prédio |
| 9. Quem são os amigos de Zeca?* | *Bicicletando para cima e para baixo |
| 10. Como o menino ficou conhecido no pedaço?* | *Os colegas da escola |

Nível II : LEITURA DE TEXTO

Tempo:

As aventuras de Kat

Aos sete anos, Katherine Schürmann é uma marinheira experiente. Quando tinha apenas cinco anos, embarcou com sua família para dar a volta ao mundo em um veleiro. Em dois anos e meio de viagem, ela conheceu muitos lugares novos e enfrentou muitos perigos. De volta à terra firme, Kat foi entrevistada.

Na entrevista, Kat disse que adora ver os golfinhos no mar. Ela também é muito corajosa, já passou por tempestades, mares bravos e lugares gelados. Kat tem medo é de atravessar uma rua movimentada quando está em terra.

Durante a viagem, Kat sempre ajuda sua mãe e seu pai. Através do computador ela também estuda durante as viagens, adora matemática e manda mensagens e *e-mails* para os seus familiares.

Recreio, São Paulo, ano 1, n. 13, jun/2000.

Questões:

1. Quem é Katherine Schürmann?
2. Quantos anos tinha Katherine quando começou a viajar no mar?

3. Durante a viagem, o que a menina enfrentou?
4. Depois de quanto tempo ela voltou a terra?
5. O que Kat adora ver no mar?
6. Do que Kat tem medo quando está em terra?
7. Com quem Kat fez a viagem?
8. Qual é o meio de transporte que eles utilizaram?
9. Durante a viagem, o que Kat utilizava para estudar e enviar mensagens?
10. Qual é a matéria preferida de Kat?

Na avaliação da **COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO** Nível II, cada acerto feito pela criança corresponderá a 1 (um) ponto, totalizando 10 (dez) pontos.

Categorias para análise	Pontuação
Resposta nº 1: Uma menina/marinheira	1 ponto
Resposta nº 2: 5 anos	1 ponto
Resposta nº 3: Muitos perigos, tempestades, mares bravos, lugares gelados	1 ponto
Resposta nº 4: 2 anos e meio	1 ponto
Resposta nº 5: Golfinhos	1 ponto
Resposta nº 6: Atravessar uma rua movimentada	1 ponto
Resposta nº 7: Com sua família/ pai e mãe	1 ponto
Resposta nº 8: Um veleiro	1 ponto
Resposta nº 9: Um computador	1 ponto
Resposta nº 10: Matemática	1 ponto
TOTAL	10 pontos

A vida de José em cima da escada

Macacão e capacete vermelhos, bota preta com reforço de aço na ponta e no calcanhar, o baiano José Soares Moura, 25 anos, passa o dia se equilibrando numa escada de madeira. Há quatro anos ele trabalha como colocador de painéis de propaganda, aqueles anúncios enormes que mostram produtos novos e outros já conhecidos.

José não tem medo e adora seu trabalho.

Sai cedinho para as ruas no caminhão da firma em que é empregado, com mais quatro companheiros. Ele cola sozinho 12, 13 painéis por dia. O serviço é rápido. Com muita prática, ele separa as 32 folhas de papel de cada anúncio, numeradas uma a uma, sobe na escada com um balde de cola e um pincel grosso e, em apenas 20 minutos, o painel está pronto.

“No começo eu tinha medo de cair, demorava para fazer o serviço. É preciso tomar muito cuidado. Agora já peguei as manhas e acho tudo muito fácil” explica José.

ANA MARIA LEOPOLDO E SILVA. Folha de São Paulo. São Paulo: 1984. Folhinha.

Questões:

1. Quem é José?
2. Em que consiste o trabalho desse profissional?
3. Que idade José tem?
4. O que os painéis de propaganda mostram?
5. Que tipo de roupa esse profissional usa?
6. Qual é o transporte que José utiliza para trabalhar?
7. Quantas pessoas trabalham junto com José?
8. Quantos painéis José consegue colar sozinho, por dia?
9. Por que no início José demorava para fazer o serviço?
10. Depois de ter prática, em quantos minutos José monta um painel?

Na avaliação da **COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO** Nível III, cada acerto corresponderá a 1 (um) ponto, totalizando 10 (dez) pontos.

Categorias para análise	Pontuação
Resposta nº 1: Um homem/baiano que coloca painéis	1 ponto
Resposta nº 2: Colocar painéis de propaganda	1 ponto
Resposta nº 3: 25	1 ponto
Resposta nº 4: Anúncios enormes de produtos novos e outros já conhecidos	1 ponto
Resposta nº 5: Macacão e capacete vermelhos e bota preta	1 ponto
Resposta nº 6: Um caminhão da firma	1 ponto
Resposta nº 7: Quatro companheiros	1 ponto
Resposta nº 8: 12 ou 13	1 ponto
Resposta nº 9: Porque não tinha prática / medo	1 ponto
Resposta nº 10: 20 minutos	1 ponto
TOTAL	10 pontos

Nível IV: LEITURA DE TEXTO

Tempo:

Estratégias e matemática

O pai de Igor Mota Esteves, 7, explicou ao filho como jogar xadrez, e o garoto começou a praticar o esporte. Os pais levaram o filho a um clube de xadrez em junho de 2001. Em setembro, Igor participou da competição intercolegial e ficou em quarto lugar.

Igor treina uma vez por semana e tem como patrocinadores uma loja de óculos e um curso de inglês.

Para Igor, a importância do xadrez está na descoberta de “novas estratégias”, além de “ajudar na matemática”.

O xadrez não é esporte olímpico. O maior enxadrista brasileiro é Henrique da Costa Mecking, que, em 1977, conquistou o terceiro posto na classificação mundial. [...]

MARCIO PINHEIRO. Folha de São Paulo. São Paulo: 2004.

Questões:

1. Qual é o esporte que Igor Mota Esteves pratica?
2. No texto, o número 7 indica a idade de quem?
3. Quem ensinou o menino a jogar?
4. Quem incentivou o menino ao esporte?
5. Quantas vezes por semana Igor treina?
6. Quem são os patrocinadores de Igor?
7. Em que a prática do jogo de xadrez poderá auxiliar?
8. Quem é Henrique da Costa Mecking?
9. Em 1977, qual foi a classificação mundial de Henrique no xadrez?
10. Qual é a finalidade desse texto?

Na avaliação da COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO Nível IV, cada acerto corresponderá a 1 (um) ponto, totalizando 10 (dez) pontos.

Categorias para análise	Pontuação
Resposta nº 1: Xadrez	1 ponto
Resposta nº 2: Igor	1 ponto
Resposta nº 3: Seu pai	1 ponto
Resposta nº 4: Seus pais	1 ponto
Resposta nº 5: Uma vez por semana	1 ponto
Resposta nº 6: Uma loja de óculos e um curso de inglês	1 ponto
Resposta nº 7: Na descoberta de “novas estratégias”, além de “ajudar na matemática”	1 ponto
Resposta nº 8: O maior enxadrista brasileiro	1 ponto
Resposta nº 9: Conquistou o terceiro posto	1 ponto
Resposta nº 10: Incentivar o esporte / mostrar a importância do jogo de xadrez	1 ponto
TOTAL	10 pontos

CATEGORIA III – PONTUAÇÃO

CL1 = total de pontos (compreensão de leitura 1)

CL2 = total de pontos (compreensão de leitura 2)

CL3 = total de pontos (compreensão de leitura 3)

CL4 = total de pontos (compreensão de leitura 4)

CIII = (CL1 + CL2 + CL3 + CL4)/4

Exemplo 3

Fábio, matriculado no quarto ano do Ensino Fundamental, com idade cronológica de dez anos e seis meses, apresentou os seguintes resultados na Categoria III:

Compreensão de leitura 1 = 10 pontos

Compreensão de leitura 2 = 9 pontos

Compreensão de leitura 3 = 7 pontos

Compreensão de leitura 4 = 6 pontos

CIII = (CL1 + CL2 + CL3 + CL4)/4 CIII = (10 + 9 + 7 + 6)/4 CIII = 8

OBSERVAÇÕES:

- » Nesta categoria, o resultado da tabulação de acertos deverá ser analisado pelo aplicador com atenção especial para a pontuação. Deverá registrar também as dificuldades apresentadas pelo aluno, facilitando assim um programa de intervenção.
- » A criança que não atingiu nenhum ACERTO receberá pontuação mínima de “1”.

- » Observar a conduta da criança durante a aplicação dos testes (ansiedade, hiperatividade, apatia, inibição, estereotípias etc.).

CATEGORIA IV

CÓPIA

Entrega-se ao aluno o “Registro de Escrita” com o subteste “Cópia”. O examinador dirá à criança que “Copie tudo nas linhas pontilhadas e escreva com a sua letra normal”. O examinador deve ficar convencido de que a criança entendeu que deve escrever toda a folha com “a sua letra”. Se apesar de todos os esforços, a criança somente copia, isto é, reproduz exatamente a letra de fôrma, então, não se deve insistir.

Nesse exercício, assim como em todos os de escrita, a criança utilizará um lápis preparado para a situação, preferencialmente o nº 2, comum no mercado. Deve ser cronometrada e anotada a duração total desse subteste.

CÓPIA		Tempo:
BATATA _____	lua _____	domingo _____
ZERO _____	ovo _____	escada _____
PRATO _____	asa _____	blusa _____
CHAPÉU _____	pincel _____	irmã _____
OC _____	an _____	ble _____
XÍCARA _____	que _____	op _____

NA BIBLIOTECA DA ESCOLA HÁ VÁRIOS LIVROS INFANTIS.

A avaliação da CÓPIA, em todos os níveis, constará de 26 inscrições de acordo com a pontuação abaixo e posterior classificação:

Inscrições	Acertos
BATATA	1
ZERO	1
PRATO	1
CHAPÉU	1
OC	1
XÍCARA	1
LUA	1
OVO	1
ASA	1
PINCEL	1
NA	1
QUE	1
DOMINGO	1
ESCADA	1
BLUSA	1
IRMÃ	1
BLE	1
OP	1
NA	1
BIBLIOTECA	1
DA	1
ESCOLA	1
HÁ	1
VÁRIOS	1
LIVROS	1
INFANTIS	1
TOTAL	26

Após registrar os acertos, o examinador deverá estabelecer a pontuação conforme tabela abaixo:

LEITURA	PONTOS
0 acertos	1
1-2 acertos	2
3-5 acertos	3
6-8 acertos	4
9-11 acertos	5
12-14 acertos	6
15-17 acertos	7
18-20 acertos	8
21-23 acertos	9
24-26 acertos	10

CATEGORIA IV – PONTUAÇÃO

CÓPIA = total de pontos

CIV = CÓPIA

Exemplo 4

Lúcia, matriculada no terceiro ano do Ensino Fundamental, com idade cronológica de nove anos e cinco meses, apresentou os seguintes resultados na Categoria IV:

CÓPIA = 7 pontos

CIV = CÓPIA

CIV = 7

OBSERVAÇÕES:

- » Nesta categoria, o resultado da tabulação de acertos deverá ser analisado pelo aplicador com atenção especial para a pontuação. Deverá registrar também as dificuldades apresentadas pelo aluno, facilitando assim um programa de intervenção.

- » A criança que não atingiu nenhum ACERTO receberá pontuação mínima de “1”.
- » Observar a conduta da criança durante a aplicação dos testes (ansiedade, hiperatividade, apatia, inibição, estereotípias etc.).

CATEGORIA V

DITADO

Para o ditado, será escolhido o texto correspondente ao nível de ensino fundamental que a criança esteja cursando no momento de ser aplicada a escala.

Após as instruções, entrega-se à criança o “Registro de Escrita: Ditado”, dizendo-lhe: “Agora escreva nesta página o que eu direi”.

Nível I: Ditado

“NA MINHA ESCOLA TEM PROFESSORES E ALUNOS INTE-
LIGENTES.”

Nível II: Ditado

“Nas brincadeiras e esportes, uma regra não se deve esquecer:
competir com lealdade é mais importante que vencer!”

*ANA SERNA e MARGARITA MENÉNDEZ. Boas maneiras: 200
regras de cidadania. Barueri: Girassol, s.d.*

Nível III: Ditado

“Desde que foi inventada, a fotografia vem registrando costumes, hábitos e fatos ocorridos em épocas e locais diversos. As fotos podem ser usadas para guardar imagens queridas, como, também, insinuar, sugerir ou afirmar coisas

*ALINE L. LACERDA e MONICA A. KORNIS. Adaptado de “Ciência
hoje das crianças n° 36. Rio de Janeiro: SBPC, 1994.*

Nível IV: Ditado

“As aldeias indígenas estão sempre bem próximas de rios, lagos ou igarapés. Porém, não são todos os grupos que se utilizam deles como seu principal fornecedor de matéria-prima ou da alimentação primária de seu cotidiano. Os povos são diferentes entre si e constroem sua visão de mundo baseando-se em suas crenças e origens.

DANIEL MUNDURUKU. Trecho de Crônicas de São Paulo: um olhar indígena. São Paulo: Callis, 2004.

Convém que a criança compreenda que deve escrever com a sua velocidade habitual. Algumas crianças creem que são submetidas a esse subteste para uma prova de velocidade. Nesses casos, aumentam os erros, principalmente as omissões e as substituições.

Ao iniciar o ditado do texto, não se deve ditar palavra por palavra. Se fosse assim, não se daria oportunidade para a produção de “uniões” e “fragmentações”. Portanto, sempre devem ser ditadas frases inteiras.

Se o sujeito solicita que se repita uma palavra, deverá ser lida de novo a frase inteira. Uma mesma frase não deve ser repetida mais que duas vezes.

Se a transcrição do texto ditado se torna muito difícil e com elevado número de erros, deve-se ditar a continuação do texto correspondente ao nível imediatamente inferior, e assim sucessivamente, até alcançar um nível adequado.

No entanto, se a deficiência é grande e, sobretudo, se o grafismo é realizado com excessivo esforço, deverá haver pausa entre os exercícios de ditado. É preciso evitar o cansaço em todas as provas de escrita, introduzindo momentos de descanso.

Categorias para análise	Pontuação
Escrita correta	1
Grafismo regular	1
Escrita sem ocorrência de conjunção intervocabular	1
Escrita sem ocorrência de fragmentação de palavras nas frases	1
Escrita sem ocorrência de adições e/ou omissões nas palavras	1
Escrita sem ocorrência de substituições de letras nas palavras	1
Acentuação correta	1
Pontuação correta	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos leves	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos graves	1
TOTAL	10

CATEGORIA V – PONTUAÇÃO

D1 = total de pontos (ditado 1)

D2 = total de pontos (ditado 2)

D3 = total de pontos (ditado 3)

D4 = total de pontos (ditado 4)

$CV = (D1 + D2 + D3 + D4)/4$

Exemplo 5

Luiza, matriculada no quarto ano do Ensino Fundamental, com idade cronológica de nove anos e nove meses, apresentou os seguintes resultados na Categoria V:

Ditado 1 = 8 pontos

Ditado 2 = 6 pontos

Ditado 3 = 4 pontos

Ditado 4 = 1 ponto

$$\underline{CV = (D1 + D2 + D3 + D4)/4} \quad CV = (8 + 6 + 4 + 1)/4 \quad \underline{CV = 4.75}$$

OBSERVAÇÕES:

- » Nesta categoria, o resultado da tabulação de acertos deverá ser analisado pelo aplicador com atenção especial para a pontuação. Deverá registrar também as dificuldades apresentadas pelo aluno, facilitando assim um programa de intervenção.
- » A criança que não atingiu nenhum ACERTO receberá pontuação mínima de “1”.
- » Observar a conduta da criança durante a aplicação dos testes (ansiedade, hiperatividade, apatia, inibição, estereotipias etc.).

CATEGORIA VI

ESCRITA ESPONTÂNEA

Entrega-se ao sujeito o “Registro de Escrita: Escrita Espontânea”. Então será dada a instrução para que a criança faça um texto. O examinador dirá: “Escreva aqui tudo o que imagina, sobre o que você quiser”. Se a criança vacilar, convém apontar-lhe alguns possíveis temas, como “Podes escrever sobre uma excursão que tenhas feito, sobre um passeio ao campo, à praia ou, ainda, sobre um sonho ou uma viagem”.

Tem-se comprovado que a maior parte dos sujeitos vacila ao ter que eleger um tema, mas ao ser indicado algum, como os citados acima, costuma iniciar imediatamente a escrita.

Pode-se estimular a escrita dos alunos mostrando-lhes as figuras abaixo. Assim, a criança poderá escolher uma das figuras para dar início à atividade proposta, ou, ainda, escolher outro tema qualquer para escrever com autonomia.

ESCRITA ESPONTÂNEA – Figuras



Se a extensão do texto produzido pela criança for demasiada reduzida (uma ou duas linhas), o examinador poderá acrescentar idéias ou sugestões concretas ao tema em questão. Porém, não deve esquecer de que se pretende estudar a “espontaneidade” e “fluidez” da escrita do sujeito. Devem ser observadas e anotadas as características que dizem respeito à magnitude e à tipologia das diversas condutas do sujeito, relacionadas com a leitura e a escrita. Algumas dessas observações, situadas no contexto geral do teste, podem ser sumamente valiosas.

A avaliação da escrita espontânea seguirá a seguinte pontuação:

Categorias para análise	Pontuação
Grafismo regular	1
Escrita sem ocorrência de conjunções e/ou fragmentação de palavras nas frases	1
Escrita sem ocorrência de adições e/ou omissões nas palavras	1
Escrita sem ocorrência de substituições de letras nas palavras	1
Acentuação, pontuação corretas	1
Escrita sem ocorrência de falta de elementos de ligações, como preposições e/ou conjunções	1
Escrita sem ocorrência de incoerência na formulação do texto, desorganização de idéias e/ou falta de coesão	1
Escrita com no mínimo três orações	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos leves	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos graves	1
TOTAL	10

CATEGORIA VI – PONTUAÇÃO

EE = total de pontos (escrita espontânea)

$$\underline{CVI = EE}$$

Exemplo 6

Leandro, matriculado no quinto ano do Ensino Fundamental, com idade cronológica de dez anos e nove meses, apresentou os seguintes resultados na Categoria VI:

Escrita espontânea = 8 pontos

$$\underline{CVI = EE}$$

$$\underline{CVI = 8}$$

OBSERVAÇÕES:

- » Nesta categoria, o resultado da tabulação de acertos deverá ser analisado pelo aplicador com atenção especial para a pontuação. Deverá registrar também as dificuldades apresentadas pelo aluno, facilitando assim um programa de intervenção.
- » A criança que não atingiu nenhum ACERTO receberá pontuação mínima de “1”.
- » Observar a conduta da criança durante a aplicação dos testes (ansiedade, hiperatividade, apatia, inibição, estereotipias etc.).

AVALIAÇÃO DA ESCRITA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE

Os dados a seguir apresentam a definição das características da escrita dentro de suas categorias de análise:

» **Grafismo**

Tudo que se refere ao grafismo vai ser estudado, observado e analisado nos subtestes de ditado, cópia e escrita espontânea.

» **Cópia**

1. Cópia correta;
2. Grafismo irregular: escrita muito tremida ou de forma irregular, com desordens no sentido esquerda-direita, distribuição inadequada entre linhas, curvas, arcos e ângulos muito acentuados;
3. Adições: acréscimo de letras ou palavras;
4. Superposição: letra sobreposta a outra, traços verticais com trocas de direção;
5. Omissões: omissões de letras ou palavras;
6. Substituições: substituições de letras ou palavras;
7. Rotações: b/d, q/d, v/b.

» **Ditado**

1. Escrita correta;
2. Grafismo irregular;
3. Conjunção intervocabular ou fragmentação de palavras nas frases;
4. Adição, omissão, substituição de letras nas palavras;
5. Uso inadequado das estruturas gramaticais: gênero e número – uso incorreto do masculino e feminino, conjugação verbal, acentuação, pontuação;

6. Erros ortográficos leves: escrita com adições, omissões de letras nas palavras ou confusões entre grafemas que possuem um mesmo som;
7. Erros ortográficos graves: incluem um conjunto dos subitens acima citados.

» **Escrita espontânea**

1. Escrita correta;
2. Grafismo irregular;
3. Acréscimo, omissão ou substituição inadequada de letras nas palavras ou de palavras nas frases;
4. Uso inadequado das estruturas gramaticais: gênero e número – uso incorreto do masculino e feminino, conjugação verbal, acentuação, pontuação, falta de elementos de ligações, como preposições e conjunções;
5. Estilo telegráfico, sem nexos, por falta de elementos de ligações como preposições e conjunções;
6. Incoerência na formulação do texto, desorganização de idéias e falta de coesão;
7. Escrita com erros ortográficos leves, apresentando, no máximo, três dos itens acima;
8. Escrita com erros ortográficos graves, com incidência de múltiplos itens supracitados;
9. Número reduzido de orações.

Além dessas observações, nas avaliações do ditado e da escrita espontânea, deverá ser categorizado o nível de representação da escrita em que a criança se encontra.

REGISTRO DE DADOS - MDE

CATEGORIA I LEITURA (letras/sílabas/palavras)	Acertos: Dificuldade: Observações:	Pontos:	Tempo:
CATEGORIA II LEITURA (textos 1/2/3/4)	Acertos: Dificuldade: Observações:	Pontos:	Tempo:
CATEGORIA III LEITURA (compreensão 1/2/3/4)	Acertos: Dificuldade: Observações:	Pontos:	Tempo:
CATEGORIA IV ESCRITA (cópia)	Acertos: Dificuldade: Observações:	Pontos:	Tempo:
CATEGORIA V ESCRITA (ditado)	Acertos: Dificuldade: Observações:	Pontos:	Tempo:
CATEGORIA VI ESCRITA (escrita espontânea)	Acertos: Dificuldade: Observações:	Pontos:	Tempo:
PONTUAÇÃO GERAL	Total de Acertos	Pontos:	Tempo:

PONTUAÇÃO GERAL

Para a obtenção do Perfil de Leitura e Escrita é necessário realizar uma somatória e uma divisão na tabulação dos dados. Todos os quesitos dos Testes do Manual MDE possuem pontuação de 1 a 10, conforme o número de acertos realizados pela criança.

- » CATEGORIA I – Leitura de letras, sílabas e palavras;
- » CATEGORIA II – Leitura de textos;
- » CATEGORIA III – Compreensão e interpretação de textos;
- » CATEGORIA IV – Cópia;
- » CATEGORIA V – Ditado;
- » CATEGORIA VI – Escrita espontânea.

Para se obter a pontuação geral, o examinador deverá somar as categorias e dividir por seis.

$$PG = CI + CII + CIII + CIV + CV + CVI$$

PONTUAÇÃO	PERCENTUALIDADE
1	10%
2	20%
3	30%
4	40%
5	50%
6	60%
7	70%
8	80%
9	90%
10	100%

Para que o avaliador utilize o Manual de forma diagnóstica preventiva, sugere-se que a pontuação seja acompanhada de indicativos das falhas cometidas pelas crianças durante a realização das atividades, juntamente com a classificação do nível em que se encontra na escrita (Ferreiro e Teberosky). Isso permitirá a visualização da real necessidade de intervenção, acompanhamento e/ou reforço escolar, a fim de que a aprendizagem do aluno seja otimizada, evitando o insucesso escolar.

Exemplificando uma avaliação: após a aplicação do MDE, temos a aluna Júlia, sete anos, matriculada e frequentando o 2º ano do Ensino Fundamental.

Ficha de registo das observações do aplicador:

MDE LEITURA ESCRITA	Aluno: Julia Série: 2 ano Nível: I Data: __/__/__
CATEGORIA I (letras maiúsculas) LM1	Acertos: 21 Pontuação equivalente: 9 Tempo: 30 segundos Dificuldade: “j leitura /G/” e não leitura das letras: “W, Y, G, K” Obs:
CATEGORIA I (letras minúsculas) LM2	Acertos: 21 Pontuação equivalente: 9 Tempo: 30 segundos Dificuldade: “j leitura /g/” e não leitura das letras: “w, y, g, k” Obs:
CATEGORIA I (sílabas) LS	Acertos: 23 Pontuação equivalente: 9 Tempo: 1 minuto e 30 segundos Dificuldade: “ib, ed, cha /sa/” Obs:
CATEGORIA I (palavras) LP	Acertos: 24 Pontuação equivalente: 10 Tempo: 2 minutos Dificuldade: “girafa /guirafa/, mangueira /manjeira/” Obs:
CATEGORIA II (leitura de textos) LT1 / LT2 / LT3 / LT4	Pontuação equivalente: 9 Tempo: 35 segundos Dificuldade: ocorrência de retificação Obs:
CATEGORIA III (compreensão de texto) CL1 / CL2 / CL3 / CL4	Acertos: 8 Pontuação equivalente: 8 Obs:
CATEGORIA IV (cópia) CÓPIA	Acertos: 22 Pontuação equivalente: 9 Tempo: 20 minutos Dificuldade: escrita em letra cursiva: substituições e acréscimos de letras Obs:
CATEGORIA V (ditado) D1 / D2 / D3 / D4	Pontuação equivalente: 6 Dificuldade: escrita incorreta, com conjunção frasal e fragmentação de palavras
CATEGORIA VI (escrita espontânea) EE	Pontuação equivalente: 6 Dificuldade: escrita com ocorrência de conjunções e/ou fragmentação de palavras nas frases, adições e/ou omissões de letras nas palavras, acentuação, pontuação”

Após essa análise, aplicou-se a fórmula:

CATEGORIA I

$$\underline{CI = (LM1 + LM2 + LS + LP)/4}$$

$$CI = (9 + 9 + 9 + 10)/4 = 9,25$$

CATEGORIA II

$$\underline{CII = (LT1 + LT2 + LT3 + LT4)/4}$$

$$CII = 9$$

CATEGORIA III

$$\underline{CIII = (CL1 + CL2 + CL3 + CL4)/4}$$

$$CIII = 8$$

CATEGORIA IV

$$\underline{CIV = C\acute{O}PIA}$$

$$CIV = 9$$

CATEGORIA V

$$\underline{CV = (D1 + D2 + D3 + D4)/4}$$

$$CV = 6$$

CATEGORIA VI

$$\underline{CVI = EE}$$

$$CVI = 6$$

PONTUAÇÃO GERAL

$$\underline{PG = (CI + CII + CIII + CIV + CV + CVI)/6}$$

$$PG = (9,25 + 9 + 8 + 9 + 6 + 6)/6$$

$$PG = 7,87 \text{ ou } 78,7\%$$

Os dados da criança Júlia serão lançados na folha de respostas, de acordo com a ficha abaixo:

MANUAL DE DESEMPENHO ESCOLAR – MDE Rosa Neto e Risson, 2010
--

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO:	JÚLIA A. A.			SEXO:	FEMININO
NASCIMENTO:	23/09/2002	EXAME:	20/11/2009	IDADE:	7 ANOS 2 MESES
OUTROS DADOS:	Matriculada no segundo ano do Ensino Fundamental – rede pública				

RESULTADOS

CATEGORIAS		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CI	LEITURA: LETRAS/SÍLABAS/PALAVRAS	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-
CII	LEITURA: TEXTOS 1/2/3/4	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-
CIII	LEITURA: COMPREENSÃO 1/2/3/4	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-
CIV	ESCRITA: CÓPIA	+	+	+	+	+	+	+	+	+	
CV	ESCRITA: DITADO 1/2/3/4	+	+	+	+	+	+	-	-	-	
CVI	ESCRITA: TEXTO ESPONTÂNEO	+	+	+	+	+	+	-	-	-	

RESUMO DE PONTOS

TOTAL DAS CATEGORIAS (CT):			7,87	PERCENTUALIDADE:			78,70%
CI	9,25	CIV	9,0	PI	92,50%	PIV	90,0%
CII	9,0	CV	6,0	PII	90,0%	PV	60,0%
CIII	8,0	CVI	6,0	PIII	80,0%	PVI	60,0%

PERFIL PEDAGÓGICO

10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
Pontos	CI	CII	CIII	CIV	CV	CVI

A PESQUISA E O MÉTODO

Eliane Risson dos Santos
Maria Cristina Schweitzer Veit³
Francisco Rosa Neto

No decorrer do texto, serão descritos resultados de pesquisas realizadas com a utilização do teste⁴ que deu origem e fundamentação para o Manual de Desempenho Escolar – Análise de Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Fundamental (MDE).

O MDE foi elaborado a partir da realização de estudos científicos semilongitudinais que se constituíram em pesquisas factuais sociais multicêntricas, de caráter descritivo-diagnóstico-avaliativo, com a finalidade de analisar o perfil de aprendizagem de leitura e escrita de crianças inseridas nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

As crianças que participaram das pesquisas foram avaliadas durante o terceiro trimestre do período letivo dos anos de 2003, 2004 e 2005, nos municípios brasileiros de Caxias do Sul e Vacaria, localizados no Rio Grande do Sul, e no Município de Araranguá, situado no Estado de Santa Catarina.

Os dados apresentados nesta obra fazem parte do banco de dados das dissertações de mestrado das pesquisadoras Eliane Risson dos Santos, 2006; Maria Cristina S. Veit, 2005 e Salete S. Anderle, 2004, sob orientação do Professor Rosa Neto, apresentadas à Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Florianópolis/SC.

3 VEIT, Maria Cristina Schweitzer. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Mestre em Psicopedagogia – UNISUL.

4 Teste de Análise de Leitura e Escrita - TALE, de Josep Toro e Monteserrat Cervera (Espanha, 1990).

A pesquisa atingiu um total de 307 crianças matriculadas em escolas públicas, com idades compreendidas entre 7 e 11 anos. Destas, 163 com matrícula escolar correspondente ao Nível I, 40 ao Nível II, 54 ao Nível III e 50 ao Nível IV.

O número maior de crianças investigadas e analisadas consta no grupo do Nível I por ser considerado a base inicial da educação e, também, por destacar-se com o maior índice de repertórios perante as demais séries.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foi utilizado o programa Epi-Info versão 6.0 (Fernández, 1996) para a verificação de diferenças existentes entre o grupo de amostra nas variáveis qualitativas e quantitativas. A análise interpretativa dos dados foi realizada fundamentalmente por meio de autores contemporâneos que contemplam estudos e pesquisas relacionados a leitura e escrita.

GRUPOS ANALISADOS

A amostragem de avaliação pedagógica foi composta por três grupos de alunos, são eles: Grupo 1, correspondente ao Nível I; Grupo 2, Nível II; Grupo 3, Nível III e Grupo 4, Nível IV. Na tabela abaixo se encontram os dados em detalhes.

Tabela 01: variáveis de grupos e níveis

Grupo 1 : Nível I	Grupo 2 : Nível II	Grupo 3 : Nível III	Grupo 4: Nível IV
Alunos com idade entre 7 e 8 anos	Alunos com idade entre 8 e 9 anos	Alunos com idade entre 9 e 10 anos	Alunos com idade entre 10 e 11 anos
88 sexo feminino 75 sexo masculino	25 sexo feminino 15 sexo masculino	31 sexo feminino 23 sexo masculino	26 sexo feminino 24 sexo masculino
Total de alunos: 163	Total de alunos: 40	Total de alunos: 54	Total de alunos: 50

RESULTADOS: TESTES DE LEITURA

Considerando-se que o Nível I do Ensino Fundamental, alfabetização escolar, seja o marco inicial da pirâmide acadêmica do indivíduo, reportamo-nos à realização de uma análise criteriosa e diferenciada. A criança, nessa fase, encontra-se em pleno desenvol-

vimento, em especial na área cognitiva, na qual está elaborando hipóteses, construindo e reconstruindo seus fazeres.

Nos subtestes de leitura, percebeu-se que o grau de complexidade das dificuldades vai diminuindo à medida que as crianças evoluem de nível. A grande maioria das crianças conseguiu realizar com sucesso a leitura de letras, havendo alguns erros de leitura de letras maiúsculas ou minúsculas por possuírem grafismos semelhantes na forma ou configuração. As principais dificuldades encontradas na leitura das letras maiúsculas foram “W, Y, H, K” e na leitura das letras minúsculas “j /i/; b /d/; n /u/; f /t/; d/p/b/q/; w /m/”, as quais induzem a inversão, necessitando uma sucinta memória sinestésica na topologia das letras.

No quesito sílabas, muitas crianças apresentaram dificuldades, como vacilação, repetição e retificação, talvez por serem pseudossílabas, ou seja, isentas de significado. Outras não conseguiram realizar. Nota-se que algumas apresentaram dificuldades no grau de complexidade fonética, com destaque na articulação e pronúncia de sílabas que envolviam as combinações contendo “L” ou “R” entre as letras.

As palavras formadas por consoantes ou vogais, com estrutura gramatical simples, foram de fácil leitura, enquanto que, nas palavras mais complexas, ocorreram omissões, adições, substituições de letras e até a não-leitura. Nesse item, algumas crianças do Nível I tentaram adivinhar palavras a partir de sílabas iniciais apreendidas, ou seja, as crianças, quando constroem hipóteses sobre as palavras ou quando encontram um obstáculo, tendem a ignorá-lo e leem a palavra decodificando as sílabas que já dominam. Em outras palavras, fazem uso da adivinhação.

Mas o interessante é que as crianças que apresentaram inúmeras dificuldades no subteste de leitura de sílabas conseguiram atingir a leitura de palavras com menor dificuldade, apesar da lentidão. A palavra com maior dificuldade apresentada nas substituições de letras foi “chocolate” (“/nhocolate/”); ocorreram muitas omissões de letras em palavras, mas nos demais níveis o índice de dificuldade foi mínimo.

Entre os elementos suprasegmentais mais importantes de uma leitura estão o ritmo, a entonação, a velocidade de fala, o volume e a qualidade de voz. Entre os elementos pragmáticos, se colocam todos os modos adequados aos diferentes tipos de ouvintes e circunstâncias em que se faz a leitura. (CAGLIARI, 1997, p. 161).

No tópico leitura de texto, dentro de uma linearidade lógica, como houve dificuldades em leitura de palavras, assinalou-se perfil e resultados baixos também para a leitura de textos. A maioria das crianças do Nível I, num total de 54%, realizou uma leitura lenta, em ritmo predominantemente silábico, truncada e sem entonação ou expressão.

Nesse caso, a leitura silabada e/ou a falta de fluidez e ritmo ao ler, poderá ou não estar relacionada ao método de alfabetização utilizado nas escolas, ou, ainda, ao fato de não ‘re-experimentar a experiência.’ (FONSECA, 1995).

O perfil de compreensão da leitura silenciosa de textos teve índices elevados de dificuldades e, até, a não realização, principalmente no Nível I, com 61%. Este era um fato esperado, uma vez que as crianças obtiveram resultados baixos na leitura de textos e há um nível crescente de dificuldades no exercício.

Isto indica que, em sua maioria, os alunos ainda podem ser considerados alfabetos funcionais, com falta de controle sobre o pensamento ao longo da leitura. Ou seja, o aluno apenas decodifica o que está impresso e, quando acaba de ler, já não sabe mais o que leu.

Contudo, como foi enfatizada inicialmente, a criança do Nível I está em processo de construção e aquisição de habilidades, o que leva o investigador a ter sensibilidade na aplicação do teste. No entanto, se a criança não realiza a compreensão de leitura, devido à não-leitura do texto, é importante que o interventor se faça leitor do texto e analise a compreensão oral da criança. Nesse quesito observou-se que, entre as crianças que não realizaram a compreensão de leitura silenciosa (35%) – consideradas, portanto, não-leitores –, 54% obtiveram sucesso na compreensão oral dos textos; 36% apresentaram dificuldades e, ainda, 10% não conseguiram realizar. Dado significativo, que compreende direcionamento de atenção e memória, elementos indispensáveis para a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada, a leitura oral é feita não somente por quem lê, mas também pode ser dirigida a outras pessoas que leem o texto ouvindo-o. Os primeiros contatos das crianças com a leitura ocorrem desse modo. Ouvir histórias é uma forma de ler. (CAGLIARI, 2003, p. 155).

Outro dado importante, também no que se refere a esse item, está em que as crianças de todos os níveis que apresentaram maior fluência na leitura apresentaram também melhores resultados na sua compreensão.

Por meio desta pesquisa, constatou-se uma média de tempo para a leitura, a qual torna-se interessante para a verificação do desempenho e agilidade da criança. O tempo levado para execução dos subtestes de leitura varia de acordo com a habilidade e experiência do leitor.

Constatou-se que as crianças levam, em média, determinados tempos para as modalidades de leitura:

- » Leitura de letras: Nível I em 30 segundos, Nível II em 25 segundos, Nível III em 25 segundos, Nível IV em 20 segundos.
- » Leitura de sílabas: Nível I em 1 min e 20 segundos, Nível II em 1 min e 10 segundos, Nível III em 55 segundos, Nível IV em 40 segundos.
- » Leitura de palavras: Nível I em 3 min, Nível II em 2 min e 50 segundos, Nível III em 1 min e 45 segundos, Nível IV em 1 min e 20 segundos.
- » Leitura de textos: Nível I em 30 segundos, Nível II em 1 min, Nível III em 1 min, Nível IV em 1 min.
- » Compreensão de leitura: Nível I em 1 min, Nível II em 5 min, Nível III em 5 min, Nível IV em 4 min.

Segundo Barbosa (1994, p. 119), a leitura pressupõe a elaboração de um saber prévio, que fornece os dados para o leitor levantar hipóteses sobre o que vai ler. Então, não se ensina à criança o que é ler, pois a leitura não é um saber, mas, sim, uma prática.

Lemos, numa velocidade normal, aproximadamente 250 palavras por minuto, ou seja, quatro a cinco palavras por segundo. Um bom leitor lê em torno de 50.000 palavras por hora, tem uma velocidade de leitura cinco vezes superior à da fala. O treino sistemático desenvolvido no ato de ler aumenta a velocidade da leitura e a compreensão do texto. (BARBOSA, 1994, p. 133).

A leitura não se reduz à somatória dos significados individuais dos símbolos. Ela leva o leitor a enquadrar esses elementos no universo cultural, social e histórico em que o escritor se baseou para

escrever e, além de ter um valor específico para a alfabetização, ainda deve ser uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de conhecimento e de realização. Entendida assim, serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar.

É importante lembrar que os primeiros contatos com a leitura são fundamentais para a formação de bons leitores. Por isso, os livros devem, de início, ser apresentados preferencialmente de forma lúdica, agradável e significativa, cabendo aos educadores, elementos-chave no processo de ensino-aprendizagem, incrementar o processo de incentivo e estímulo à leitura.

RESULTADOS: TESTES DE ESCRITA

A cópia, o ditado e a escrita espontânea são subtestes do Manual de Desempenho Escolar – Análise de Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Fundamental pertencentes à modalidade de escrita.

O teste de escrita é, em si, revelador, principalmente quando as crianças apresentam-se em unanimidade, em todos os níveis, excelentes copistas, com reproduções de modelagens fiéis, demonstrando habilidades visuomanuais e motricidade fina.

No Nível I, algumas crianças apresentaram traços irregulares com oscilações e linhas anormais no espaçamento, pouca velocidade, dificuldades no manuseio circular de letras, detectando-se que a motricidade fina está em construção. Na pesquisa, surgiram, ainda, algumas dificuldades relacionadas à desordem no grafismo em sentido esquerda-direita, no tamanho das letras e omissões ou acréscimos de letras nas palavras. Contudo, nota-se que as crianças fazem um excelente exercício de transcrição gráfica.

A escrita representa uma atividade motriz usual que requer a atividade controlada de músculos e articulações de um membro superior associada à coordenação visuomanual. Consiste em uma organização de movimentos coordenados para reproduzir as formas e os modelos; constitui uma práxis motora. (ROSA NETO, 2002, p.15).

Na variável tempo, os registros apontam que o total utilizado para execução dos subtestes de escrita também difere de acordo com o nível pesquisado, com a habilidade motora e com a experiência do leitor. Pode-se, com a utilização do Manual de Desempenho Escolar – Análise de Leitura e Escrita em Séries Iniciais do Ensino Funda-

mental, estabelecer uma média de escrita para a verificação do desempenho e agilidade das crianças. Assim, é possível considerar que, no quesito “cópia”, a média de escrita fica em: Nível I: 20 min; Nível II: 12 min; Nível III: 7 min; Nível IV: 6 min.

As crianças do Nível I são lentas, mas fica claro que, com treino, há progressos e superações. O importante, nessa etapa, é que todos conseguiram realizar o exercício, uma vez que, na cópia, o modelo é gráfico, visual e está permanentemente presente diante do sujeito, sendo suas possibilidades de controle da escrita superior.

Constataram-se déficits relevantes no ditado, situação em que as palavras devem ser discriminadas e diferenciadas auditivamente, com as relações grafema-fonema sendo associadas aos significados e só depois grafadas, respeitando-se a orientação espaço-temporal-sequencial. Esse processo depende significativamente da memória sinestésica.

O ditado e a escrita espontânea delataram que a etapa de maior complexidade para a realização da escrita encontra-se na produção textual espontânea. As crianças que tiveram, no ditado, dificuldades referentes à ortografia – entre elas, omissões, adições, substituições de letras nas palavras ou palavras nas orações – apresentaram, na escrita espontânea, além desses problemas, outras deficiências, como sequência, elaboração, coesão de idéias, organização, pontuação e erros gramaticais.

Outro dado relevante é que a grande maioria das crianças do Nível I, cerca de 80%, fala enquanto escreve, procurando encontrar a letra ou a sílaba correspondente ao som. Nesse tópico, também há um aumento de dificuldades, principalmente em espaçamento entre palavras e conjunção intervocabular, fragmentação de palavras, omissões, adições de letras nas palavras e uso inadequado das estruturas gramaticais.

Pode-se considerar que os erros ortográficos contidos na escrita das crianças do Nível I são naturais, não devendo ser levados em conta de forma rígida porque as crianças estão em processo de aquisição dessa habilidade. Nesse período, as crianças passam por situações conflituosas e, a partir de informações disponíveis, selecionam aquilo que conseguem assimilar, negligenciam informações que não dominam e não se satisfazem até encontrarem um sistema interpretativo geral coerente, aprendendo por meio de ensaios: erros e acertos.

Em Ferreiro e Teberosky (1999), essa noção de erro construtivo é essencial. O caminho em direção ao conhecimento objetivo é não-line-

ar. Não nos aproximamos dele passo a passo, juntando peças de conhecimento umas sobre as outras, mas, sim, por meio de grandes restaurações globais, algumas das quais são “errôneas”, porém “construtivas”.

Esses erros e acertos pertencem ao processo de aprendizagem da escrita e revelam a reflexão que o aluno faz na sua tarefa e na forma de interpretar o fenômeno que estuda.

Quanto a espaçamento entre palavras, fragmentação, conjunções e omissões, Ferreiro (1999, p. 116) pontua que os espaços em branco entre as palavras não correspondem a pausas reais na locução. Eles separam entre si elementos de caráter sumamente abstrato, resistentes a uma definição linguística precisa, que a própria escrita definira a sua maneira: as palavras.

Na complexidade desse entendimento, a escrita não é vista pela criança como uma reprodução rigorosa de um texto oral, mas, sim, como a representação de alguns elementos essenciais do texto oral, no qual nem tudo está escrito.

A escrita espontânea pode ser considerada a arte final da escrita. É nesse momento que o examinador verifica se, além da codificação da cópia, está havendo uma interação metacognitiva com expressão da aprendizagem em âmbito global. A produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação: do discurso, de coesão, argumentação, organização de idéias, escolha de palavras, do objetivo e do destinatário do texto.

O perfil da escrita espontânea apresentado por esta amostra é semelhante ao perfil do ditado, porém difere deste por não possuir palavras pré-estabelecidas. As crianças organizam seu discurso interior e recorrem às palavras que dominam, que geralmente são conhecidas. Neste tópico, além das dificuldades em organização espaço-temporal, imagem sinestésica visual das letras, uso inadequado de estruturas gramaticais e trocas ortográficas, como ocorreu no ditado, as orações apresentaram-se em número limitado e vocabulário restrito. Ainda, algumas crianças do Nível I preferiram utilizar o desenho, em vez de escrever uma história.

Nesse contexto foi possível perceber claramente o nível de escrita em que a criança se encontra. Para tal, resgatamos o enfoque de Emilia Ferreiro (1989), já citado neste estudo, que enfatiza a aquisição da linguagem escrita realizada pelas crianças e sugere os modos diferenciados de representação da linguagem. Apresentaram-se em

pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e ortográfico, sendo que a escrita alfabética e ortográfica constitui o estágio mais sofisticado. Nele, a criança já compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza, sistematicamente, uma análise dos fonemas das palavras que vai escrever.

Das crianças do Nível I da amostra, 8% se encontraram em nível de escrita pré-silábico:



Figura 11: Representação da linguagem pré-silábica.
Transcrição: “Gosto de assistir às corridas de cavalos”.
8% das crianças apresentaram-se nesse nível.



Figura 12: Representação da linguagem silábica.
Transcrição: “Luciana é a minha boneca.”
64% das crianças ficaram em nível silábico-alfabético.

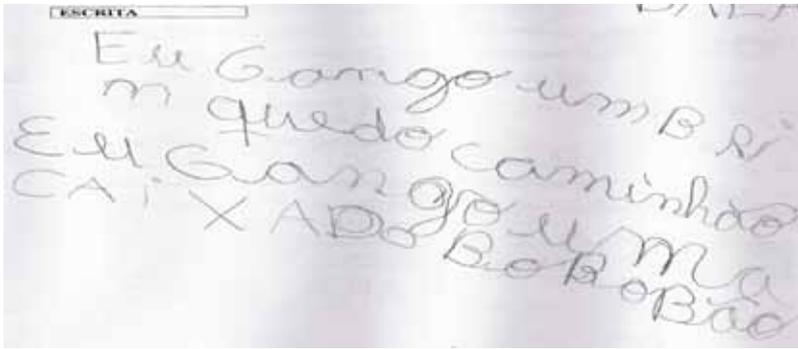


Figura 13: Representação da linguagem silábico-alfabética.

Transcrição: “Eu ganhei um brinquedo, um caminhão.
Eu ganhei uma caixa de bombons bons.”

“O João, que tem 30 anos, está ensinando o Antonio, que tem sete anos, a atravessar a rua quando passam carros.

O Antonio está de mochila para ir para a escola”.

O gráfico 8 demonstra, em porcentagem, os diferentes modos representativos da linguagem, obtidos na pesquisa, no Nível I.

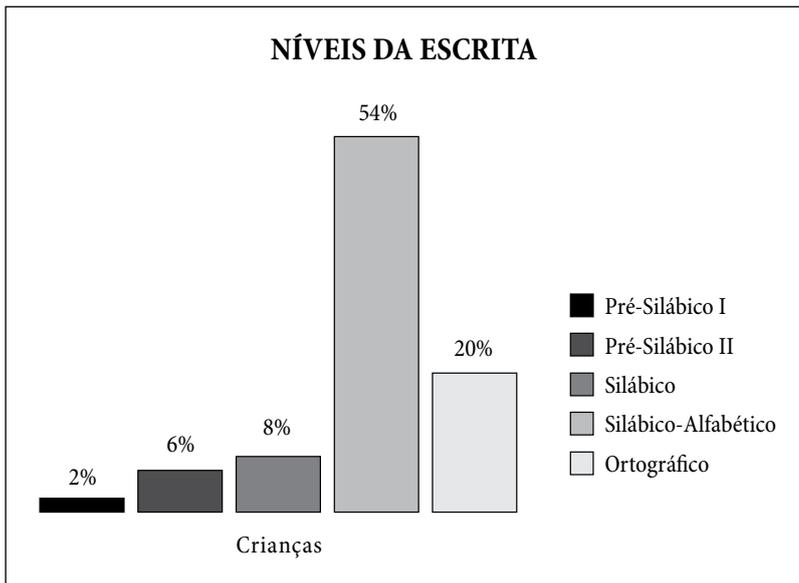


Gráfico: Demonstração em porcentagem dos diferentes modos representativos da linguagem.

No enfoque de falhas ou erros ortográficos, torna-se evidente que o processo de escrita deve ser entendido como um percurso evolutivo com obstáculos que vão sendo superados progressivamente.

Em Lemle (2003, p. 25), encontramos três tipos de relações entre sons e letras, os quais indicam justificativa para as possíveis falhas ocorridas na escrita:

1. **Relação de um para um:** cada letra com seu som, cada som com uma letra;
2. **Relações de um para mais de um, determinadas a partir das posições:** cada letra com um som numa dada posição;
3. **Relações de concorrência:** mais de uma letra para o mesmo som na mesma posição.

Tais relações entre letras e sons referem-se a falhas de escrita, tais como:

- » **Falhas de primeira ordem:** leitura lenta, com soletração de cada sílaba, e escrita com falhas na correspondência linear entre as sequências dos sons e as sequências das letras: repetições de letras (ex.: “ppai”, “meeu”), omissões de letras (ex.: “trs”), troca na ordem das letras (ex.: “parto” em vez de “prato”, “sadia”/“saída”), falhas decorrentes do conhecimento ainda inseguro do formato de cada letra (ex.: “rano”/“ramo”, “laqis”/“lápis”), falhas decorrentes da incapacidade de classificar algum traço distintivo do som (ex.: “sabo”/“sapo”, “gado”/ “gato”).
- » **Falhas de segunda ordem:** na leitura, o alfabetizando pronuncia cada letra escandindo-a no seu valor central e a escrita é uma transcrição fonética da fala. Ex.: “matu”/“mato”, “bodi”/“bode”, “tenpo”/“tempo”, “genrro”/“genro”, “eles falao”/“eles falam”.
- » **Falhas de terceira ordem:** na leitura em voz alta, o aprendiz é capaz de pronunciar as palavras de maneira natural, reduzindo as vogais finais, mas na escrita acontecem as trocas de letras correspondentes. Ex. “açado” em vez de “assado”, “trese”/“treze”, “acim”/“assim”, “jigante”/“gigante”, “xinelo”/“chinel”, “chingou”/“xingou”, “puresa”/“pureza”, “sau”/“sal”, “craro”/“claro”, “operaro”/“operário”.

Segundo Lemle (2003), estas últimas são partes arbitrárias do sistema que duram a vida toda, são as confusões ortográficas, que vão diminuindo com a prática da leitura e da escrita. É por isso que o educador deve cuidar para não inibir a expressão da escrita das crianças com as correções nos textos espontâneos, principalmente em classes de alfabetização escolar.

A **figura 12** apresenta um texto de escrita espontânea, Nível I, contendo falhas na escrita.

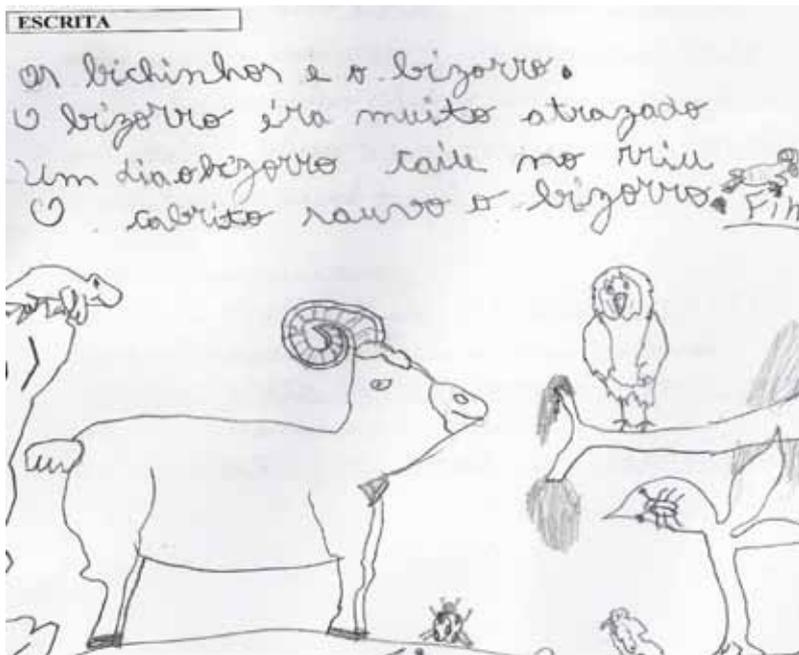


Figura 15: Escrita espontânea com apresentação de falhas de escrita.

Transcrição:

*“Os bichinhos e o besouro”
“O besouro era muito atrasado.
Um dia, o besouro caiu no rio.
O cabrito salvou o besouro. Fim.”*

Cagliari (1997, p.124) enfatiza que a criança, mesmo em fase de alfabetização, já demonstra capacidade para produzir textos espontâneos. Nesse processo, ao enfrentar o desafio de novas palavras,

constrói hipóteses sobre ortografia sem perder a facilidade de expressão que adquiriu oralmente. Para ele, deixar que os alunos escrevam redações espontâneas, não dando muita atenção aos erros ortográficos e apostando na capacidade de escrever e de se autocorriger das crianças, é de fato um estímulo e um desafio que o aluno sente no seu trabalho de escrita.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Francisco Rosa Neto
Eliane Risson Santos*

A história da linguagem humana é determinada pelo entrelaçamento de fatores biopsicossociais que, dentro de uma complexidade e de acordo com a singularidade e ritmo de cada ser, evoluem sucessivamente da fala à leitura e desta à escrita consciente. No entanto, diferentemente da fala, que a criança adquire naturalmente por meio da imitação, a leitura e a escrita não são características genéticas e suas aquisições requerem, além da existência de um ambiente estimulante, um esforço social que, geralmente, inclui a escolarização formal. Esse esforço começa apenas alguns anos após o nascimento e em classes de alfabetização escolar, estendendo-se de forma longitudinal no processo educativo.

A linguagem, tendo como função primordial comunicar, constitui um dos eixos básicos no desenvolvimento do sujeito/criança, dada sua importância na formação, na interação, na construção de conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

A capacidade de compreender o que se lê é de suma importância para a interação homem-mundo, porém depende dos representantes mentais associados aos signos escritos, e esta matriz de associação ou de não associação é formada nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta obra, em todas as categorias de análise, do Nível I ao Nível VI, percebem-se saltos significativos que marcam evoluções nas escalas de resultados em destreza e domínio, tanto na leitura quanto na escrita.

A cópia, um dos subtestes de investigação, revela em seus resultados que as capacidades motoras também fazem um percurso progressivo. Uma escrita legível possibilita uma comunicação melhor do sujeito com seu interlocutor, por isso é preciso que a escola valorize também esse aspecto da escrita.

O ditado pode ser entendido com um ótimo momento de investigação do nível real do processo de aquisição da escrita da criança. O aprendizado de regras ortográficas e gramaticais não ocorre de forma espontânea, mas é um aprendizado mediado, isto é, cabe ao professor a responsabilidade de instrumentalizar seus alunos nesses aspectos. Para o educador, a partir da análise dos resultados do ditado, é possível estabelecer indicadores de como se apresenta o processo de aquisição da escrita do aluno avaliado e, a partir disso, direcionar ações pedagógicas.

A escrita espontânea é capaz de revelar as capacidades linguísticas da criança, tanto em seus aspectos ortográficos e gramaticais, já desvelados também no ditado, como nos aspectos relacionados ao nível e evolução do discurso interior, aspecto central na análise de leitura e escrita. Contudo, o processo pedagógico deve possibilitar à criança condições para a construção de uma competência linguística capaz de utilizar-se dos signos escritos para a assimilação e construção de novos conhecimentos.

O perfil apresentado pela amostragem deixa claro que superações e progressões vão ocorrendo com o avanço acadêmico na medida em que as crianças alcançam maiores contatos com os signos e exercitam mais sua leitura e escrita. Porém, o Nível I é um local em que circulam uma multiplicidade de níveis de aprendizagem.

A sociedade letrada exige, atualmente, muito mais de quem outrora decodificava e codificava signos gráficos. Hoje, impõe-se a compreensão da leitura e a habilidade do sujeito em utilizar-se desta como instrumento de capacitação e integração com o mundo. Ler e escrever tem função e significado: proporcionar a interação com os conhecimentos que a humanidade já construiu e, assim, tornar-se um instrumento interno de enriquecimento pessoal.

Percebe-se, também, que as crianças em classe de alfabetização escolar entendem o processo de construção da leitura e da escrita de forma diferenciada. Elas demonstram mais facilidade na leitura de palavras quando apresentadas em sua totalidade que na leitura de

sílabas isoladas, sugerindo-nos que a leitura se processa do sentido global ao sintético. Já o escrever se realiza de forma inversa, iniciando-se nas palavras e caminhando para a composição do todo, com a procura da relação grafema-fonema.

Estes apontamentos sugerem reflexões sobre os aspectos metodológicos a serem utilizados pelos docentes, os quais devem estar atentos a fim de que possam elaborar estratégias de aprendizagem capazes de atender concomitantemente os processos de aquisição da leitura e da escrita.

Reflete-se, ainda, sobre aspectos de investimento, orientação, acompanhamento, reciclagem de conhecimentos e supervisão constante que devem ser designados, em especial, às séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, sobre a necessária dotação de professores capacitados, principalmente por estas séries iniciais constituírem a base da pirâmide acadêmica de todos os indivíduos.

Formalmente, as crianças das séries alfabetizadoras do Ensino Fundamental estão iniciando sua experiência no mundo da leitura e da escrita sistematizada. Assim, é de suma importância ressaltar aos professores que os primeiros contatos com a leitura são fundamentais para a formação de bons leitores e escritores. Por isso, a apresentação deverá ser feita de forma lúdica, agradável e significativa, sendo necessário colocar a criança em contato com livros diversos de literatura infantil, os quais a levem a despertar o gosto e a descobrir o prazer pela leitura.

A presente obra teve seu foco de interesse voltado para a identificação do perfil de aprendizagem de leitura e escrita das crianças inseridas nos primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente no seu processo diagnóstico e analítico. E, também, procurou apresentar subsídios para tornar as mediações e intervenções dos profissionais e especialistas das áreas de educação e saúde mais eficazes acerca dessa temática.

A realização do MDE tem a função de buscar novas possibilidades para a atividade docente no que se refere a conhecer e compreender, de forma ampla e sistematizada, o nível de escolaridade real da criança. Isso para proporcionar a elaboração de intervenções diferenciadas no processo de construção do conhecimento.

Pressupõe-se que as contribuições aqui apresentadas servirão de referência para futuros estudos e oportunizarão novas pesquisas

relacionadas a essa vasta área de conhecimento. Além de produzir e divulgar estudos, todos aqueles que se preocupam com a educação têm a responsabilidade de compartilhar saberes, dúvidas, percalços e avanços, para, assim, subsidiar renovações educacionais.



REFERÊNCIAS

ANDERLE, Salete Terezinha dos Santos. **Teste de análise de leitura e escrita – TALE**. Tradução, adaptação e validação. 2005. Dissertação de Mestrado em Psicopedagogia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BEAR, Mark F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e linguística**. 7.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CAPOVILLA, G. S. & F. C. **Problemas de leitura: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memmon, 2000.

DICIONÁRIO Aurélio Século XXI – **O minidicionário da língua portuguesa**. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1990. Tradução: Iara Rodrigues.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues.

FERNANDEZ, M. **Programa Epi-Info versão 6.0**. Barcelona, 1996.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Com todas as letras**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LEFÈVRE, Beatriz H. **Neuropsicologia infantil**. São Paulo: Sarvier, 1989.

LEI Federal 11.274/2006.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2003.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. São Paulo: Atheneu, 2001.

LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. SP: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981.

_____. **O desenvolvimento da escrita na criança**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

_____. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARTINS, Vicente. **Linguística aplicada às dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem: dislexia, disgrafia e disortografia**. Disponível em <http://sites.uol.com.br/vicente.martins>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; SANCHES, Odecio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-282, jul./set., 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORAIS, António Manoel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 2.ed. Edicon.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Cortez, 1996.

PAIN, Sara. **A função da ignorância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Tradução: Maria Elísia Valliatti Flores.

- PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Porto: RÊS, 1978.
- _____. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Fonseca, 1988.
- ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- SANTOS, Eliane Risson. **Análise da leitura e escrita em alfabetização escolar**. 2006. Dissertação de Mestrado em Psicopedagogia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis.
- SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1994.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TORO, J.; CERVERA, C. **TALE: test de análisis de lectoescritura**. Madrid: Aprendizaje, 1990.
- VEIT, Maria Cristina S. **Perfil da escrita e leitura de alunos das séries iniciais do ensino fundamental: uma proposta de análise**. 2005. Dissertação de Mestrado em Psicopedagogia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WEISS, Maria Lucia L. **Psicopedagogia clínica**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

_____. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABAURRE, Maria Bernadete (Org.). **Cenas de aquisição da escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

ABRAMOWICZ, Mere; ELIAS, Marisa Delcioppo; SILVA, Terezinha Maria Neli. **A melhoria do ensino nas 1as séries:** enfrentando o desafio. São Paulo: EPU: EDUC, 1987.

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência, o dilema da educação.** 11.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **O projeto de trabalho:** uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba: L.M.S. Barbosa, 1998. Editora Gráfica Arins Ltda., 1999.

BARROS, Aidil J. P.; LEHFELD, Neide Aparecida S. **Projeto de pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 1996.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender.** Introdução à metodologia científica. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no brasil.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. **Projeto Pitangua. Componente curricular: Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Moderna, 2005.

CID 10. **Classificação dos transtornos mentais e do comportamento.** Porto Alegre: Artes Médicas/OMS, 1997.

CID 10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CHARMEAUX, Eveline. **Aprender a ler:** vencendo o fracasso escolar. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

COSTA, Doris Anita Freire. **Fracasso escolar:** diferença ou deficiência? Porto Alegre: Kuarup, 1994.

CRUZ, Vitor. **Dificuldades de aprendizagem – fundamentos.** Porto: Porto Editora, 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1997.

DSM-IV. **Manual de diagnóstico e estatística dos transtornos mentais da Associação Americana de Psiquiatria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ELLIS, Andrew W. **Leitura, escrita e dislexia:** uma análise cognitiva. 2.ed. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização.** 6.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FEIL, Iselda Teresinha Sausen. **Alfabetização:** um desafio novo para um novo tempo. 6.ed. Ijuí: Vozes/FIDENE, 1986.

FERNANDEZ, M. **Programa Epi-Info versão 6.0.** Barcelona, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1998.

FREITAG, Bárbara (Org.). **Piaget 100 anos**. São Paulo: Cortez, 1997.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Coleção dá pra resolver. Biblioteca viva: fazendo história com livros e leituras**. SP: Citigroup.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOUT, Anne Van; SESTIENNE, Françoise. **Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento**. Tradução de Cláudia Schilling. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

MIGUET, Pilar Aznar (Org.). Trad. Juan Acuña Llorens. **A construção do conhecimento na educação**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, João B. **ABC do alfabetizador**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Morais R. de. **Educação infantil: muitos olhares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1989.

PENNINGTON, Bruce F. **Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Pioneira, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Maria Alice de Souza. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática em alfabetização**. São Paulo: Ática, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Amaral. **A importância da linguística no processo de alfabetização**. Série Professor. Porto Alegre: IOCA, 1981.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VEER, René Van Der; VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. São Paulo: Loyola, 1999.



GLOSSÁRIO

- » **ACINESIA:** Impossibilidade para realizar movimentos. Sintoma que acompanha diferentes processos patológicos dos gânglios basais.
- » **ADIADOCOCINESIA:** Incapacidade para realizar movimentos continuados de alternância rápidos como pronação-supinação ou flexão-extensão devido disfunção cerebral.
- » **AFASIA:** Perda da fala secundária a lesão cortical motora ou sensorial (Afasia Motora ou de Broca e Afasia Sensorial ou de Wernicke).
- » **AFERENTE:** Impulso nervoso sensorial, estímulo vem da periferia para o centro do SNC.
- » **AGNOSIA:** Perda da capacidade de reconhecer objetos e pessoas.
- » **AGRAFIA:** Incapacidade de escrever provocada pela lesão dos centros nervosos que controlam gestos gráficos. Geralmente aparece junto com a Afasia.
- » **ALEXIA:** Cegueira verbal, impossibilidade de compreender o sentido das palavras escritas.
- » **AMBLIOPIA:** Diminuição da acuidade visual, devido a uma causa orgânica ou funcional.
- » **ANARTRIA:** Perda da capacidade de articular palavras por lesão do SNC.
- » **ANOXIA:** Falta total de oxigênio ao nível dos diferentes tecidos do corpo humano, altamente prejudicial ao SNC.
- » **APRAXIA:** Perda da capacidade de realizar movimentos coordenados com uma determinada finalidade.
- » **APRAXIA IDEATÓRIA:** Perda da capacidade de idealizar o gesto.
- » **APRAXIA IDEOCINÉTICA:** Perda da capacidade de executar o gesto.
- » **APRENDIZAGEM:** Processo de integração neurosensorial das experiências vivenciadas pelo ser humano durante seu desenvolvimento.
- » **APTIDÃO FÍSICA:** Capacidade de realizar um movimento neuromuscular, está relacionada ao vigor físico e saúde de um indivíduo. Tem como elementos básicos: força, resistência, flexibilidade, agilidade, potencial aeróbio e anaeróbio, etc.
- » **APTIDÃO MOTORA:** Capacidade de realizar um movimento motor intencional (práxis motora), através da integração e maturação

do sistema nervoso central. Está relacionada ao equilíbrio neuromotor nas diferentes etapas evolutivas. Tem como elementos básicos: motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal, lateralidade e linguagem.

- » **ATTITUDE OU POSTURA:** Posição ou postura do corpo pela maturidade do SNC e controlada pela sensibilidade proprioceptiva.
- » **ATO MOTOR INVOLUNTÁRIO:** Ação motora que mantém o tono, postura e o equilíbrio controlado pelo Sistema Motor Extrapiramidal e sem controle voluntário.
- » **ATO MOTOR VOLUNTÁRIO:** São movimentos precisos e coordenados que são da vontade do indivíduo. Controlados pelo Sistema Motor Piramidal.
- » **ATO REFLEXO:** Ato ou Ação Motora processada automaticamente pelo Sistema Nervoso com base no processo estímulo resposta.
- » **ÁREA CORTICAL (Córtex Cerebral):** Superfície delimitada do córtex cerebral que abriga as células neuronais (substância cinzenta), responsáveis pelas funções mentais superiores, funções sensoriais, motoras e de associações.
- » **ÁREA DE BROCA:** Área cortical responsável pela execução motora da fala.
- » **ÁREA DE WERNICKE:** Área que se relaciona com a capacidade de compreender a linguagem falada e se localiza no lóbulo parietal esquerdo perto da zona auditiva primária.
- » **ÁREA MOTORA:** Área onde nasce o feixe piramidal responsável pelos movimentos voluntários.
- » **ASTEREOGNOSIA:** Impossibilidade de reconhecer os objetos a partir do tato sem visualizar.
- » **ATAXIA:** Falta de coordenação na marcha, devido à lesão no SNC.
- » **ATETOSE:** Movimentos involuntários flexoextensor ou pronosupinador em mãos e dedos e às vezes nos pés, devido à lesão do Sistema Extrapiramidal (Lesão do núcleo da base do encéfalo; putâmen, caudado e pálido).
- » **ATONIA:** Estado caracterizado por falta de tono muscular. Estado de flacidez.
- » **AXIAL:** Próximo ao eixo do corpo.
- » **AXÔNIO:** Fibra nervosa longa que traz ou leva os estímulos ao corpo neuronal.

- » **BALISMOS:** Movimentos violentos de grandes amplitudes, inesperados localizados em um Hemisfério devido a uma disfunção Extrapiramidal.
- » **BRADICINESIA:** Redução da intensidade do movimento.
- » **CEREBELO:** Porção póstero-inferior do encéfalo situada debaixo do cérebro e encima do bulbo e protuberância. Consta de um lóbulo médio vermiforme e dos laterais.. Desempenha um importante papel no controle da atividade motora voluntária, tanto na planificação do ato motor como na correção do mesmo durante sua realização.
- » **CINESTESIA:** Percepção sensorial que capacita o indivíduo para avaliar, sem controle visual, a direção e a velocidade do movimento e a posição das extremidades e tronco. (sentido pelo qual se percebem os movimentos musculares, o peso e a posição dos membros).
- » **CIRCADIANO:** Flutuações fisiológicas e comportamentais que tem um período em torno de 24 horas.
- » **CLÔNUS(US):** Contrações ritmadas de um músculo, provocadas por seu estiramento brusco. Geralmente significa lesão do neurônio motor superior.
- » **CONDICIONAMENTO CLÁSSICO:** Processo de condicionamento estudado originalmente por Pavlov em que um estímulo supostamente neutro (o estímulo condicionado, geralmente um som ou uma luz) juntamente com outro estímulo evoca uma resposta.
- » **CONDUTA:** Qualquer ação bem sucedida e observável do organismo.
- » **CONSCIÊNCIA:** Estado de vigília que permite o reconhecimento de si próprio e do ambiente que o cerca.
- » **CONTROLE DO PRÓPRIO CORPO:** Interiorização das sensações relativas a uma ou outra parte do corpo.
- » **COORDENAÇÃO DE MOVIMENTOS:** Funcionamento harmonioso dos diferentes grupos musculares para a execução de movimentos complexos.
- » **CORÉIA:** Movimentos bruscos, sem coordenação, involuntários geralmente da raiz do membro devido à lesão extra-piramidal.
- » **CORTICAL:** Atividade ligada as células do córtex cerebral.
- » **CRIATIVIDADE:** Função inventiva de imaginação criadora, dissociada da inteligência.

- » **CRISE CONVULSIVA:** Manifestação Motora (Objetiva) de um Distúrbio da Atividade Elétrica Neuronal através de movimentos clônicos/tônicos com uma duração determinada.
- » **DANO NEUROLÓGICO** (Lesão Neurológica/Dano Cerebral): Perturbações físicas, funcionais ou ambas determinadas por agentes nocivos sobre o Sistema Nervoso.
- » **DEFEITO (IMPAIRMENT):** Diz respeito a uma anomalia da estrutura do corpo humano ou de alterações funcionais de um órgão ou sistema. Anormalidade física ou funcional: má formação, aberração cromossômica; defeito genético; lesão congênita; agenesia de um membro; traumatismos, etc. (OMS 1980).
- » **DEFICIÊNCIA** (Disability, Disabilidade): Limitação no desenvolvimento das habilidades pertinentes ao Ser Humano (Falar, ler, andar, cantar, etc) Ex.: deficiência mental, física, auditiva, visual, outras.
- » **DEFICIÊNCIA NA APRENDIZAGEM:** Denota uma incapacidade intelectual estando ligada à noção de Q.I. rebaixado ou inferior à média. Indivíduos com retardo mental.
- » **DEFICIÊNCIA AUDITIVA:** Limitação na capacidade auditiva em caráter permanente, mas não irreversível devido a dano anatômico ou funcional de origem neurológica ou no aparelho de condução sonora área.
- » **DEFICIÊNCIA FÍSICA:** Limitação na capacidade física em caráter permanente mas não irreversível devido a dano anatômico ou funcional de origem neurológica, muscular ou esquelética.
- » **DEFICIÊNCIA MENTAL:** Limitação na capacidade intelectual para solucionar problemas, em caráter permanente, mas não irreversível devido a dano anatômico ou funcional de origem neurológica ou psicossocial, ocorrido na etapa de desenvolvimento crítico do Sistema nervoso central.
- » **DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA:** É a ocorrência de mais de uma deficiência.
- » **DEFICIÊNCIA VISUAL:** Limitação na Capacidade Visual em caráter permanente, mas não irreversível devido a dano anatômico ou funcional de origem neurológica no aparelho ocular.
- » **DESENVOLVIMENTO:** representa a aquisição de funções cada vez mais complexas. Ocupa-se de fenômenos que indicam a diferenciação progressiva dos órgãos e de suas especializações, no amadurecimento de sua função. Atualmente representa duplamente crescimento físico e funcional.

- » **DESMIELINIZAÇÃO:** Processo patológico no qual as fibras nervosas mielinizadas perdem sua capa de mielina e gradativamente sua capacidade funcional.
- » **DIAGNÓSTICO:** Processo pelo qual se avalia o fator determinante de uma patologia bem como seus sinais e sintomas. Processo de avaliação de uma determinada patologia enquanto fatores predisponentes, determinantes e suas manifestações clínicas. (O processo diagnóstico se compõe: história clínica; antecedentes pessoais, e familiares; exame físico; exames complementares).
- » **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:** Escolares com Q.I. normal que apresentam dificuldades específicas ou não no rendimento acadêmico.
- » **DISARTRIA:** Distúrbio na coordenação motora da fala por lesão do SNC.
- » **DISFONIA:** Alteração no timbre ou tom da voz.
- » **DISPRAXIA:** Distúrbios da capacidade de coordenar os movimentos. Discordância entre o ato querido e o realizado.
- » **DISTAL:** Parte de um membro mais separada de sua raiz; extremidade de um membro.
- » **DISTONIA:** Postura anormal com alterações do movimento do tipo generalizado, focal ou segmentar.
- » **DOMINÂNCIA HEMISFÉRICA:** Conceito que se refere a lateralização das funções nos hemisférios cerebrais, particularmente na linguagem, localizado principalmente no hemisfério esquerdo.
- » **DOMINÂNCIA OCULAR:** Maior efetividade de um olho sobre o outro.
- » **ECOLALIA:** é a repetição involuntária e mecânica de uma palavra ou frases dita por outra pessoa.
- » **ENCÉFALO:** Todo o SNC menos a medula.
- » **ENCEFALOPATIA:** Doença ou afecção do encéfalo de caráter agudo ou crônico.
- » **ENDORFINAS:** Péptideos neurotransmissores de cadeia longa (16 a 31 aminoácidos). Localizam-se preferencialmente na hipófise anterior, lóbulo médio hipofisário e ao redor do núcleo arqueado hipotalâmico. A principal endorfina é a beta-endorfina. Possui função analgésica.
- » **ELETOENCEFALOGRAMA (EEG):** Registro das variações de potencial elétrico entre os eletrodos (registro bipolar) ou entre um

eletrodo e outro indiferente (registro monopolar) situados no couro cabeludo. Exame solicitado para esclarecimento do tipo de crises convulsivas ou epilépticas.

- » **ELETROMIOGRAMA (EMG):** Registro gráfico das correntes elétricas de um músculo.
- » **ESPASMO:** Contração muscular involuntária que se produz por estímulo do neurônio motor inferior e que pode ser clônico (contrações e relaxamento alternados) ou tônico (contrações contínuas).
- » **ESPASTICIDADE:** Estado de hipertonia ou tono muscular aumentado que se produz quando há uma contração simultânea de grupos musculares agonistas e antagonistas.
- » **ESQUEMA CORPORAL:** Organização das sensações relativas ao próprio corpo em conexão com os dados do mundo exterior (utilização da imagem do corpo).
- » **ESTEREOGNOSIA:** Percepção das formas e dos volumes dos objetos.
- » **ESTEROCEPTOR:** Receptor sensitivo que recebe a informação do meio exterior.
- » **ESTEREOTIPO:** Coordenação de movimentos obtida por hábito ou por treinamento.
- » **ESTÍMULO:** Agente externo que provoca uma sensação determinada sobre o nosso corpo.
- » **ESTRUTURAÇÃO:** Combinações de elementos para formar um todo.
- » **ESTRUTURAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAL:** É a percepção das estruturas especiais e temporais.
- » **ESQUEMA CORPORAL:** Organização das sensações relativas ao próprio corpo em conexão com os dados do mundo exterior.
- » **ETIOLOGIA:** Estudo das causas de inaptações e enfermidades.
- » **EXTRAPIRAMIDAL:** Sistema motor em que as fibras nervosas não atravessam as pirâmides bulbares e que tomam essencialmente a origem nos gânglios da base e dos núcleos bulbares.
- » **FEEDBACK:** Retroação. Efeito de retorno exercido em um organismo por seu próprio funcionamento.
- » **FENÓTIPO:** Conjunto de caracteres individuais que resultam de uma realização do genótipo em um meio dado.
- » **FILOGÊNESIS:** Formação das espécies e seu desenvolvimento no curso da evolução.

- » **FISURA PALATAL:** Fissura congênita ou adquirida da boca interna superior afetando bem o palato duro (constituído dos ossos maxilares e palatinos).
- » **FRONTAL:** Plano paralelo e que corta o corpo em duas partes, uma anterior e outra posterior.
- » **GÂNGLIOS BASAIS (Núcleos da base):** Massa cerebral situada na base dos hemisférios cerebrais.
- » **GLIA:** Termo genérico para referir-se as células de sustentação do sistema nervoso central.
- » **HABILIDADE FÍSICA:** Capacidade funcional do organismo humano, expressa pela qualidade do movimento executado, num plano funcional (aeróbio, anaeróbio, etc.); e físico (flexibilidade, força, etc.).
- » **HABILIDADE MOTORA:** Capacidade motora do organismo humano, expressa pela qualidade do movimento executado, num plano perceptivo (organização espacial e temporal); manipulativo (motricidade fina); projetivo (esquema corporal), neuromotor (coordenação e equilíbrio).
- » **HEMIPARESIA:** Debilidade das extremidades de uma metade do corpo.
- » **HEMIPLEGIA:** Paralisia de uma metade lateral do corpo.
- » **HEMISFÉRIO CEREBRAL:** Cada um dos grandes lóbulos anterodorsais do telencéfalo do cérebro dos vertebrados, incluindo a substância branca e os núcleos da base.
- » **HEMISFÉRIO DOMINANTE:** Hemisfério cerebral responsável pela capacidade lingüística, categorização e simbolização. É também responsável pelo controle das extremidades (mãos e pés) usados nos movimentos de habilidades.
- » **HIPERTÔNICO:** Aumento do tono muscular.
- » **HIPERMETROPIA:** Estado do olho no qual os raios luminosos paralelos formam um foco além da retina; existe dificuldade para ver os objetos.
- » **HIPOTONIA:** Diminuição ou perda do tono muscular que produz uma menor resistência a mobilização passiva. É um sintoma característico de certas enfermidades cerebelosas.
- » **HIPOACUSIA:** Denomina assim os indivíduos que sofrem déficits auditivos até 80 decibéis.
- » **IMAGEM CORPORAL:** Sinônimo de esquema corporal. É a representação cerebral de todas as sensações corporais organizadas no córtex parietal. Representa o conceito que a pessoa tem de seu próprio corpo.

- » **INADAPTAÇÃO:** Denomina-se assim aos desajustes familiares, escolares ou sociais que desencadeiam as perturbações ou transtorno da vida afetiva, emocional de um sujeito ao longo de seu desenvolvimento psicológico e social.
- » **INADAPTAÇÃO SOCIAL:** Incapacidade em grau variável de aceitar as normas e estruturas da sociedade em que se vive e de comportar-se em conseqüência.
- » **INCAPACIDADE (HANDICAP):** Refere-se as limitações nas relações do Homem com o seu meio ambiente em função de um defeito ou deficiência. Inadequação as demandas do meio ambiente. Dificuldade em usufruir os bens e serviços da comunidade em que vive. Ex.: Incapacidade de realizar trabalho produtivo.
- » **INCLUSÃO:** Processo pelo qual se prepara a sociedade para admitir em seu seio os portadores de deficiência.
- » **INTEGRAÇÃO:** Processo pelo qual se prepara o indivíduo para participar dos bens e serviços da sociedade em que ele vive.
- » **INTELIGÊNCIA:** Capacidade de utilizar a informação que um determinado sistema ou organismo possui para atuar com eficácia em seu meio ambiente, e de utilizar a informação nova que recebe, de tal maneira que aumente a informação e a capacidade que possui.
- » **INTELIGÊNCIA COGNITIVA:** Capacidade de resolver problemas, aprender e utilizar adequadamente conceitos e símbolos nas mais variadas situações.
- » **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL:** Capacidade de conhecermos melhor nossas emoções e lidarmos com elas nos diversos momentos e situações da vida – na família, no trabalho e nos relacionamentos amorosos. Em outras palavras, é fazer com que a interferência de nossas emoções nos faça agir de forma inteligente a nosso favor.
- » **INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL:** Está relacionada a capacidade do indivíduo de mergulhar dentro de si e buscar um auto-conhecimento, respeitando os princípios éticos e morais. Ampliar sua visão do mundo, tornando-se mais solidário e equilibrado.
- » **INTELIGÊNCIA CRIATIVA:** Capacidade de resolver tarefas com liberdade para criação.
- » **LESÃO CEREBRAL:** É uma alteração física ou funcional do cérebro determinado por um agente nocivo sobre o SNC.
- » **LESÃO ENCEFÁLICA** ou dano encefálico: Manifestação neurológica devida a lesão orgânica ou funcional do encéfalo.

- » **LESÕES MEDULARES:** Manifestações neurológicas devidas a agressão física ou funcional da medula espinhal.
- » **LINGUAGEM:** Empregado no sentido amplo, este termo designa a função geral de expressão do pensamento e de comunicação verbal.
- » **MATURIDADE:** Refere-se ao nível de desenvolvimento que em um dado momento alcança um órgão ou sistema no indivíduo que está crescendo.
- » **MATURIDADE NERVOSA:** Mielinização progressiva das fibras nervosas associadas ao desenvolvimento funcional.
- » **MEMÓRIA:** A capacidade de evocar respostas aprendidas previamente.
- » **MEMÓRIA ASSOCIATIVA:** Capacidade de recordar um fato em que está associada a variável do espaço, tempo e aspecto simbólico do mesmo. Lesões do Hipocampo produzem déficit destas características.
- » **MEMÓRIA - CURTO PRAZO:** Memória que retém temporariamente informações (minutos - horas).
- » **MEMÓRIA - LONGO PRAZO:** Memória duradoura, em alguns casos por toda vida.
- » **MENTE:** É um conceito impreciso que refere ao conjunto de atributos da pessoa durante a experiência consciente como pensar, sentir e a mesma consciência de si. Para muitos pensadores científicos atuais sua natureza é material e refere a expressão da função cerebral. Para outros, sua natureza é espiritual (relacionada com a área frontal do cérebro).
- » **MIELINA:** Substância que forma uma envoltura que rodeia certas fibras nervosas, compostas por capas regularmente alternadas de lipídeos 80% e proteínas 20%. Esta substância se encontra quase exclusivamente nos vertebrados, o que apóia a teoria de sua relação como elemento essencial para as funções nervosas superiores. Também permite a eficiência da condução de sinais nervosos ao longo de grandes distâncias (encontra-se nos axônios dos neurônios).
- » **MIELINIZAÇÃO:** Processo de aquisição e desenvolvimento do tecido mielínico no sistema nervoso.
- » **MIOPIA:** Defeito visual em que a maior refração do olho tem que a imagem dos objetos distantes se forme antes de chegar a retina.
- » **MOTRICIDADE:** Conjunto de funções que permitem os movimentos.

- » **NEUROMOTRICIDADE:** Aspecto da motricidade relacionados com o sistema nervoso, sua maturidade e suas perturbações.
- » **NEUROSES:** Transtorno psíquico ou mental que não é acompanhado de nenhuma mudança estrutural ou orgânica, porém provoca uma desorganização da personalidade e da função mental.
- » **NEURÓGLIA:** Tecido conjuntivo que sustenta as células nervosas e as assegura a nutrição.
- » **NEUROTRANSMISSOR:** Substância química endógena (acetilcolina, noradrenalina, serotonina), que se encontra armazenada na terminal axônico de um neurônio, capaz de ser liberada por potenciais de ação e alterar a polaridade do neurônio com a que está em imediato contato. O neurotransmissor é sintetizado pelo terminal pré-sináptico, corpo neuronal ou ambos é desagregado ou recaptado imediatamente depois da sua liberação.
- » **NISTAGMO:** Oscilações rítmicas involuntárias dos olhos que sobrevêm muito freqüentemente durante as fixações laterais. Movimentos mioclônico dos globos oculares.
- » **ORGANIZAÇÃO PERCEPTIVA:** Educação das sensações e percepções condizentes ao conhecimento dos objetos e da relação entre eles.
- » **ORGANIZAÇÃO ESPACIAL:** Desenvolvimento das capacidades vinculadas ao esquema corporal e organização perceptiva tendentes ao domínio progressivo das relações espaciais.
- » **ORGANIZAÇÃO SOMATOTÓPICA:** Representação sensorial e motora de todas as partes do corpo no córtex cerebral.
- » **ORGANIZAÇÃO TEMPORAL:** Desenvolvimento das capacidades de apreensão e utilização dos dados do tempo imediato (tempo físico).
- » **PARALISIA:** Perda ou diminuição da função motora voluntária ou involuntária de um músculo ou grupo de músculos.
- » **PARATONIA:** Perturbação da contração muscular na qual o músculo fica em estado de hipertonía ao invés de relaxar-se voluntariamente.
- » **PARESTESIA:** Transtorno da sensibilidade que provoca a percepção de sensações anormais. Anomalia da sensibilidade tátil que se experimenta em certas enfermidades do sistema nervoso ou circulatório (adormecimento, ardor, etc.).
- » **PERCEPÇÃO:** Processo mediante o qual se toma consciência do mundo exterior. Neste processo há uma parte objetiva e outra subjetiva. O estudo da relação entre ambas constitui o campo da Psicofísica.

- » **PERCEPÇÃO MOTORA:** Acordo entre as percepções auditivas, visuais, etc, e as e as ações sucessivas; é igual a sensoriomotora de sincronização.
- » **PERSONALIDADE:** O que determina a individualidade de uma pessoa. O elemento estável da conduta de uma pessoa; seu modo habitual de ser; o que a distingue de outra.
- » **PIRAMIDAL:** Sistema motor em que os corpos celulares dos neurônios se encontram no córtex cerebral e cujos axônios atravessam as pirâmides bulbares.
- » **PLASTICIDADE:** Mudanças produzidas no sistema nervoso como resultado da experiência (aprendizagem), lesões ou processos degenerativos.
- » **POSTURA:** Ajustes motores capazes de permitir ao homem uma postura ereta contra a gravidade.
- » **PREVENÇÃO:** Ato ou procedimento de evitar enfermidades em caráter primário, secundário ou terciário.
- » **PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM:** Termo genérico englobando todo o resultado inferior à expectativa e toda e qualquer causa, seja ela interna ou externa ao sujeito.
- » **PROPRIOCEPÇÃO:** Conceito definido por Sherrington para expressar a capacidade de perceber a posição das extremidades do corpo no espaço e a de detectar a força dos movimentos e a resistência que se opõe a estes.
- » **PROPIOCEPTORES:** Receptores sensoriais localizados nos músculos, tendões, articulares e ouvido interno que proporcionam a informações sobre o movimento e a posição das partes do corpo.
- » **PROJETIVO (ESPAÇO):** Estudo das relações dos objetos entre si a partir de pontos de vista diferentes do observador e tendo em conta a perspectiva.
- » **PROJEÇÃO:** Transposição por parte de um sujeito, de estados afetivos que lhe são próprios, ao mundo exterior ou aos demais.
- » **REABILITAÇÃO:** Ação que visa restaurar uma função perdida ou não adquirida.
- » **REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA:** Processo dinâmico que possibilita a recuperação gradativa e contínua de funções neurológicas perdidas ou não emergentes.
- » **REFLEXO:** Ato motor mais simples como resposta a um determinado estímulo. Todo reflexo consta de cinco elementos: receptor;

neurônio aferente (sensorial); processamento central; neurônio eferente (motor); ação muscular (músculo).

- » **REFORÇO:** Programa ou procedimento pelo qual uma resposta é seguida de uma recompensa ou um castigo (neste caso altera a probabilidade de que tal resposta volte a repetir). A água ou o alimento é um reforço positivo (aumento) e o choque elétrico negativo (diminuição).
- » **RELAXAMENTO:** Termo genérico que se refere a soltar ou diminuir a contração muscular.
- » **RETARDO MENTAL:** O retardo mental se caracteriza por um funcionamento da capacidade intelectual geral inferior a média, que se manifesta durante o curso do desenvolvimento e está associado a uma deterioração adaptativa do comportamento.
- » **RETROALIMENTAÇÃO OU FEED-BACK:** Processo de autocorreção em que a saída de um sistema o circuito neural afeta ou corrige a entrada. Todo processo de retroalimentação permite ao organismo o mecanismo de regular de sua própria atividade.
- » **RIGIDEZ:** Hipertonia muscular ou aumento da resistência que opõem um músculo e seu alongamento. A rigidez é um grau mais elevado que a espasticidade.
- » **SENSAÇÃO:** Percepção consciente de um estímulo físico ou químico com suas características de espaço, tempo, modalidade e intensidade.
- » **SENSAÇÃO CONSCIENTE OU INCONSCIENTE:** Depois da excitação de um receptor sensorial eles acontecem a uma série de potenciais elétricos. A informação chega codificada ao sistema nervoso central onde se dá lugar a uma sensação consciente é decodificada (exteroceptores) ou inconsciente (proprioceptores ou viscerosceptores).
- » **SENSIBILIDADE PROPRIOCEPTIVA:** Informações recolhidas pelos órgãos dos sentidos sobre as atitudes e movimentos, que permitem a postura e o ajuste dos atos.
- » **SINAPSE:** Termo definido por Sherrington para significar a união ou contato entre os neurônios. Podem ser elétricas e químicas.
- » **SINCINESIA:** Perturbação da execução de um gesto voluntário que se acompanha de da execução de outro gesto não controlado pelo sujeito.
- » **SINERGIA:** Ação coordenada de vários músculos a vista de uma ação única.
- » **SINESTESIA:** Provação por um estímulo de uma sensação determinada.

- » **SISTEMA LÍMBICO:** Conceito genérico de delimitações anatômicas e funcionais imprecisas. Refere aquele conjunto de áreas cerebrais a que se supõe formando circuitos que codificam o mundo pessoal da emoção (prazer, raiva, agressividade, etc.) e a motivação (ingerir água e alimentos, atividade sexual, etc.).
- » **SISTEMA MOTOR EXTRAPIRAMIDAL:** Conceito que refere a todas as áreas cerebrais e faces de fibras motoras fora do sistema motor piramidal, até mesmo quando a nível cortical, por exemplo, são sobrepostos ambos os sistemas. No sistema extrapiramidal participam áreas dos lóbulos frontal e parietal, gânglios basais, tálamo, cerebelo, sub-tálamo e tronco do encéfalo.
- » **SISTEMA NERVOSO CENTRAL:** Parte do sistema nervoso que inclui o encéfalo e a medula espinal.
- » **SOMÁTICO:** Referido ao corpo com exceção das vísceras.
- » **SUBCORTICAL:** Atividade ligada as células situadas debaixo do córtex, isto é, nos núcleos da substancia cinza.
- » **SUBSTÂNCIA BRANCA:** Parte do tecido nervoso de aparência branca; composta fundamentalmente por fibras nervosas cobertas de mielina e que ocupa a parte central do encéfalo e a parte periférica da medula espinal.
- » **SUBSTÂNCIA CINZENTA:** São as regiões do sistema nervoso central que aparecem de cor cinza devido a grande concentração de corpos neuronais. Ocupa a região superficial do encéfalo (córtex), na parte central da medula espinal e substancia cinza central.
- » **TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM:** As crianças com transtornos de aprendizagem são aquelas que costumam sair da norma da sala de aula, apresentam uma discrepância significativa entre seu rendimento escolar (leitura, escrita, e cálculo) e o potencial intelectual estimado. Incluem alterações em um ou mais processos de desenvolvimento, tais como: pensamento, conceito e memória; linguagem (atraso de linguagem, dislalia, ecolalia, etc.); atenção, percepção e conduta (instabilidade emocional, falta de motivação, baixa autoestima, hiperatividade, impulsividade e inibição); leitura (dislexia); escrita (disgrafia, disortografia); cálculo (discalculia); e coordenação motora (torpeza motora).
- » **TREMOR:** Sucessão regular de movimentos musculares oscilatórios do tipo involuntário. Produz de modo essencial (espontâneo) ou secundário a diversas enfermidades neurológicas.

- » **TETÂNIA:** Transtorno que resulta em contrações musculares tônicas intermitentes acompanhadas de tremor fibrilar, parestesias e dores musculares. Existe uma resposta irritativa a estímulos elétricos e mecânicos.
- » **TONO MUSCULAR:** Estado de tensão ativa e involuntária do músculo. O tono muscular é o determinante da postura do indivíduo nos diferentes decúbitos.
- » **VIVÊNCIA (CORPORAL):** Consciência das sensações vinculadas o próprio corpo, com ou sem segmentos e deslocamentos, experimentados por um sujeito numa ou em outra situação.
- » **VISOMOTOR:** Ato motor guiado essencialmente pela visão.

ANEXO

LEITURA DE LETRAS MINÚSCULAS Tempo:

↓			
P	S	X	N
B	G	O	K
V	L	H	I
D	M	W	Y
F	C	A	Q
T	E	U	Z
J	R		

(Toro e Cervera, 1990)

LEITURA DE LETRAS MINÚSCULAS Tempo:

↓			
p	s	x	n
b	g	o	k
v	l	h	i
d	m	w	y
f	c	a	q
t	e	u	z
j	r		

(Toro e Cervera, 1990)

LEITURA DE SÍLABAS Tempo:

↓		
MEL	BLE	BRA
OS	CLE	CHA
BOR	AC	DIN
IB	FLA	LHO
CRE	DRI	TRO
PLA	FRU	AT
GLI	EX	TAR
TLA	OP	NHO
GRO	LU	

(Toro e Cervera, 1990)

LEITURA DE PALAVRAS**Tempo:**

CASA	QUEIJO	FLORA
AVÔ	ÁGUA	MEDALHA
NENÉM	MANGUEIRA	TÁXI
BALÃO	ALFACE	BRASIL
RÃ	MEIO-DIA	ROSA
GIRAFÁ	HORA	BELEZA
CACHORRO	COMEÇO	ESCOLA
PASSARINHO	JOGO	

*(Toro e Cervera, 1990)***Nível I : COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO** **Tempo:****Zeca**

Meu nome é José Carlos, mas todos me chamam de Zeca. Tenho dez anos, nasci e moro num apartamento em São Paulo. Meu pai trabalha no banco e minha mãe é professora. Desde pequeno, estudo na escola do nosso bairro. Tenho muitos amigos na escola. Conheço todo mundo que mora perto do nosso prédio. Bicicletando para cima e para baixo, sou conhecido no pedaço.

CARLOS QUEIROZ TELLES. Asas brancas. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2002.

**FAÇA A LIGAÇÃO E A CORRESPONDÊNCIA
ENTRE AS DUAS COLUNAS:**

- | | |
|---|--------------------------------------|
| 1. Como a criança se chama?* | *Num banco |
| 2. Quantos anos ele tem?* | *Professora |
| 3. Onde Zeca Mora?* | *Dez |
| 4. Onde seu pai trabalha?* | *Na escola do bairro |
| 5. Qual é a profissão de sua mãe?* | *Zeca |
| 6. Onde Zeca estuda desde pequeno?* | *José Carlos |
| 7. Qual é o título do texto?* | *Num apartamento em São Paulo |
| 8. Quem Zeca conhece?* | *Todo mundo que mora perto do prédio |
| 9. Quem são os amigos de Zeca?* | *Bicicletando para cima e para baixo |
| 10. Como o menino ficou conhecido no pedaço?* | *Os colegas da escola |

As aventuras de Kat

Aos sete anos, Katherine Schürmann é uma marinheira experiente. Quando tinha apenas cinco anos, embarcou com sua família para dar a volta ao mundo em um veleiro. Em dois anos e meio de viagem, ela conheceu muitos lugares novos e enfrentou muitos perigos. De volta à terra firme, Kat foi entrevistada.

Na entrevista, Kat disse que adora ver os golfinhos no mar. Ela também é muito corajosa, já passou por tempestades, mares bravos e lugares gelados. Kat tem medo é de atravessar uma rua movimentada quando está em terra.

Durante a viagem, Kat sempre ajuda sua mãe e seu pai. Através do computador ela também estuda durante as viagens, adora matemática e manda mensagens e *e-mails* para os seus familiares.

Recreio, São Paulo, ano 1, n. 13, jun/2000.

Questões:

1. Quem é Katherine Schürmann?
2. Quantos anos tinha Katherine quando começou a viajar no mar?
3. Durante a viagem, o que a menina enfrentou?
4. Depois de quanto tempo ela voltou a terra?
5. O que Kat adora ver no mar?
6. Do que Kat tem medo quando está em terra?
7. Com quem Kat fez a viagem?
8. Qual é o meio de transporte que eles utilizaram?
9. Durante a viagem, o que Kat utilizava para estudar e enviar mensagens?
10. Qual é a matéria preferida de Kat?

A vida de José em cima da escada

Macacão e capacete vermelhos, bota preta com reforço de aço na ponta e no calcanhar, o baiano José Soares Moura, 25 anos, passa o dia se equilibrando numa escada de madeira. Há quatro anos ele trabalha como colocador de painéis de propaganda, aqueles anúncios enormes que mostram produtos novos e outros já conhecidos.

José não tem medo e adora seu trabalho.

Sai cedinho para as ruas no caminhão da firma em que é empregado, com mais quatro companheiros. Ele cola sozinho 12, 13 painéis por dia. O serviço é rápido. Com muita prática, ele separa as 32 folhas de papel de cada anúncio, numeradas uma a uma, sobe na escada com um balde de cola e um pincel grosso e, em apenas 20 minutos, o painel está pronto.

“No começo eu tinha medo de cair, demorava para fazer o serviço. É preciso tomar muito cuidado. Agora já peguei as manhas e acho tudo muito fácil” explica José.

ANA MARIA LEOPOLDO E SILVA. Folha de São Paulo. São Paulo: 1984. Folhinha.

Questões:

1. Quem é José?
2. Em que consiste o trabalho desse profissional?
3. Que idade José tem?
4. O que os painéis de propaganda mostram?
5. Que tipo de roupa esse profissional usa?
6. Qual é o transporte que José utiliza para trabalhar?
7. Quantas pessoas trabalham junto com José?
8. Quantos painéis José consegue colar sozinho, por dia?
9. Por que no início José demorava para fazer o serviço?
10. Depois de ter prática, em quantos minutos José monta um painel?

Estratégias e matemática

O pai de Igor Mota Esteves, 7, explicou ao filho como jogar xadrez, e o garoto começou a praticar o esporte. Os pais levaram o filho a um clube de xadrez em junho de 2001. Em setembro, Igor participou da competição intercolegial e ficou em quarto lugar.

Igor treina uma vez por semana e tem como patrocinadores uma loja de óculos e um curso de inglês.

Para Igor, a importância do xadrez está na descoberta de “novas estratégias”, além de “ajudar na matemá”.

O xadrez não é esporte olímpico. O maior enxadrista brasileiro é Henrique da Costa Mecking, que, em 1977, conquistou o terceiro posto na classificação mundial. [...]

MARCIO PINHEIRO. Folha de São Paulo. São Paulo: 2004.

Questões:

1. Qual é o esporte que Igor Mota Esteves pratica?
2. No texto, o número 7 indica a idade de quem?
3. Quem ensinou o menino a jogar?
4. Quem incentivou o menino ao esporte?
5. Quantas vezes por semana Igor treina?
6. Quem são os patrocinadores de Igor?
7. Em que a prática do jogo de xadrez poderá auxiliar?
8. Quem é Henrique da Costa Mecking?
9. Em 1977, qual foi a classificação mundial de Henrique no xadrez?
10. Qual é a finalidade desse texto?

CÓPIA

Tempo:

BATATA _____	lua _____	domingo _____
ZERO _____	ovo _____	escada _____
PRATO _____	asa _____	blusa _____
CHAPÉU _____	pincel _____	irmã _____
OC _____	an _____	ble _____
XÍCARA _____	que _____	op _____

NA BIBLIOTECA DA ESCOLA HÁ VÁRIOS LIVROS INFANTIS.

DITADO

Para o ditado, será escolhido o texto correspondente ao nível de ensino fundamental que a criança esteja cursando no momento de ser aplicada a escala.

Após as instruções, entrega-se à criança o “Registro de Escrita: Ditado”, dizendo-lhe: “Agora escreva nesta página o que eu direi”.

Nível I: Ditado

“NA MINHA ESCOLA TEM PROFESSORES E ALUNOS INTELIGENTES.”

Nível II: Ditado

“Nas brincadeiras e esportes, uma regra não se deve esquecer: competir com lealdade é mais importante que vencer!”

ANA SERNA e MARGARITA MENÉNDEZ. Boas maneiras: 200 regras de cidadania. Barueri: Girassol, s.d.

Nível III: Ditado

“Desde que foi inventada, a fotografia vem registrando costumes, hábitos e fatos ocorridos em épocas e locais diversos. As fotos podem ser usadas para guardar imagens queridas, como, também, insinuar, sugerir ou afirmar coisas

ALINE L. LACERDA e MONICA A. KORNIS. Adaptado de “Ciência hoje das crianças nº 36. Rio de Janeiro: SBPC, 1994.

Nível IV: Ditado

“As aldeias indígenas estão sempre bem próximas de rios, lagos ou igarapés. Porém, não são todos os grupos que se utilizam deles como seu principal fornecedor de matéria-prima ou da alimentação primária de seu cotidiano. Os povos são diferentes entre si e constroem sua visão de mundo baseando-se em suas crenças e origens.

DANIEL MUNDURUKU. Trecho de Crônicas de São Paulo: um olhar indígena. São Paulo: Callis, 2004.

DITADO – Ficha de respostas do aluno – Nível I, II, III, IV **Tempo:**

ESCRITA ESPONTÂNEA

Tempo:

Nível I - Figuras - Estímulo - Ficha de respostas do aluno



ANÁLISE DA LEITURA E ESCRITA
ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS
LEITURA DE LETRAS, SÍLABAS e PALAVRAS
Categorias para pontuação.

ACERTOS	PONTUAÇÃO
0	1
1-2	2
3-5	3
6-8	4
9-11	5
12-14	6
15-17	7
18-20	8
21-23	9
24-26	10

Categorias para análise	Pontuação
Grafismo regular	1
Escrita sem ocorrência de conjunções e/ou fragmentação de palavras nas frases	1
Escrita sem ocorrência de adições e/ou omissões nas palavras	1
Escrita sem ocorrência de substituições de letras nas palavras	1
Acentuação, pontuação corretas	1
Escrita sem ocorrência de falta de elementos de ligações, como preposições e/ou conjunções	1
Escrita sem ocorrência de incoerência na formulação do texto, desorganização de idéias e/ou falta de coesão	1
Escrita com no mínimo três orações	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos leves	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos graves	1
TOTAL	10

AVALIAÇÃO DA LEITURA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE

Os dados a seguir apresentam a definição das características da leitura dentro de suas categorias de análise:

1. Leitura correta: o sujeito demonstra fluência, rapidez, ótima pronúncia, entonação;

2. Vacilação e repetição: o sujeito se detém mais tempo do habitual, titubeia ou vacila antes de ler uma letra, sílaba ou palavra, mas caba por fazê-lo. Na repetição: o sujeito volta a ler, repete o que já foi lido. Pode fazê-lo uma ou várias vezes seguidas. Às vezes repete só uma sílaba (por ex: “me-mesa”); outras, em troca, voltam a ler toda uma palavra (por ex: “mesamesa”). Às vezes, também, pode chegar a repetir duas ou mais palavras (por ex: “para os dias – para os dias”). Em todos esses casos, somente se contabilizará um só erro, embora tenha havido a repetição de mais de um fonema. Devem ser excluídos os casos de gaguejar ou disfemia;

3. Retificação: o sujeito lê equivocadamente uma letra, sílaba ou palavra, percebe seu erro e procede de imediato a uma leitura correta (por ex: “cape – café”);

4. Substituição de letras e/ou palavras: o sujeito substitui uma letra por outra. Esse fenômeno se dá preferencialmente na leitura de consoantes (por ex: “rota – sota”). Excluem-se todas aquelas permutas de letras descritas no parágrafo “Rotação”. Substituição de palavras: o sujeito substitui uma palavra por outra. Analisando a troca de uma palavra por outra, observar-se-á que, em tal fenômeno, implicam substituições, adições, omissões, etc. Nesse caso não se tem em conta, para efeitos de valorização, nenhum desses erros parciais. Contabilizar-se-á um erro em cada palavra substituída, embora seja o caso da leitura de duas ou mais palavras seguidas. Normalmente a palavra substituída guarda uma certa semelhança gráfica e fonética com aquela que a substitui (por ex: “pirâmide” / “primavera” - “balcão” / “branco”);

5. Adição: o sujeito acrescenta o som correspondente a uma letra ao ler sílabas ou palavras (soltas ou formando parte de um texto); (por

ex: “plá” – “pala”; “batata”/ “batatas”). Adição de palavras: na leitura de texto, o sujeito emite uma palavra completa que não aparece escrita. Essas palavras costumam ser advérbios, preposições ou conjunções;

6. Omissão: o sujeito omite uma letra na leitura de sílabas, palavras ou texto (por ex: “Leitura/Letura”). Omissão de palavras: na leitura do texto, o sujeito omite uma palavra completa. Essas palavras omitidas costumam ser advérbios, artigos, pronomes, preposições ou conjunções e em geral monossílabas;

7. Inversão: o sujeito lê como se estivesse invertendo a ordem das letras das palavras.

Ex: gol /glo;

8. Leitura silabada, sem ritmo e/ou pontuação: o sujeito não lê respeitando as pausas nem as modificações, na emissão de voz, que deveriam ficar controladas pelos distintos sinais de pontuação: vírgula, pontos, interrogações, etc. Introdução de pausas ou aquelas modificações em ausência dos sinais de pontuação pertinentes. Leitura silabada e fonetizada, com decomposição das palavras em sílabas. A leitura se faz intermitente. Há pronúncia incorreta de algum fonema (letras, sílabas), (por ex.: ”II-y”). Logicamente, nesses casos costuma tratar-se de anomalias da fala do sujeito, mais do que da sua leitura;

9. Erros leves: a criança lê, mas com dificuldades, apresentando no máximo três dos itens acima;

- **Erros Graves:** incluem-se os que supõem ausência total de um entendimento adequado, manifestando-se por meio da ausência de respostas, ou com incidência de ocorrência de múltiplos itens supracitados;

10. Não leitura: o sujeito não emite resposta verbal alguma, não lê ante uma letra, uma sílaba ou uma palavra determinada.

COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO

Em todos os Níveis, compreenderá que cada resposta correta será correspondente a 1 (um) ponto, totalizando 10 (dez) pontos.

No Nível I, após a leitura silenciosa do texto, ao invés de escrever por extenso as respostas, como acontece nos outros Níveis, a criança receberá a atividade a ser feita através de correspondência de ligação entre as colunas de perguntas e respostas.

COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO Nível I

Categorias para análise	Pontuação
Resposta nº 1: José Carlos.	1 ponto
Resposta nº 2: Dez.	1 ponto
Resposta nº 3: Num apartamento em São Paulo.	1 ponto
Resposta nº 4: Num banco.	1 ponto
Resposta nº 5: Professora.	1 ponto
Resposta nº 6: Na escola do bairro.	1 ponto
Resposta nº 7: Zeca.	1 ponto
Resposta nº 8: Todo mundo que mora perto do prédio.	1 ponto
Resposta nº 9: Os colegas da escola.	1 ponto
Resposta nº 10: Bicicletando para cima e para baixo.	1 ponto
TOTAL	10 pontos

COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO Nível II

Categorias para análise	Pontuação
Resposta nº 1: Uma menina/marinheira.	1 ponto
Resposta nº 2: 5 anos.	1 ponto
Resposta nº 3: Muitos perigos, tempestades, mares bravos, lugares gelados.	1 ponto
Resposta nº 4: 2 anos e meio.	1 ponto
Resposta nº 5: Golfinhos.	1 ponto
Resposta nº 6: Atravessar uma rua movimentada.	1 ponto
Resposta nº 7: Com sua família/ pai e mãe.	1 ponto
Resposta nº 8: Um veleiro.	1 ponto
Resposta nº 9: Utilizava o computador.	1 ponto
Resposta nº 10: Matemática.	1 ponto
TOTAL	10 pontos

COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO Nível III

Categorias para análise	Pontuação
Resposta nº 1: Um homem/baiano que coloca painéis.	1 ponto
Resposta nº 2: Colocar painéis de propaganda.	1 ponto
Resposta nº 3: 25.	1 ponto
Resposta nº 4: Anúncios enormes de produtos novos e outros já conhecidos.	1 ponto
Resposta nº 5: Macacão e capacete vermelhos e bota preta.	1 ponto
Resposta nº 6: Um caminhão da firma.	1 ponto
Resposta nº 7: 4 companheiros.	1 ponto
Resposta nº 8: 12, 13.	1 ponto
Resposta nº 9: Porque não tinha prática/ medo.	1 ponto
Resposta nº 10: 20 minutos.	1 ponto
TOTAL	10 pontos

COMPREENSÃO DA LEITURA DE TEXTO Nível IV

Categorias para análise	Pontuação
Resposta nº 1: Xadrez.	1 ponto
Resposta nº 2: Igor.	1 ponto
Resposta nº 3: Seu pai.	1 ponto
Resposta nº 4: Seus pais.	1 ponto
Resposta nº 5: Uma vez por semana.	1 ponto
Resposta nº 6: Uma loja de óculos e um curso de inglês.	1 ponto
Resposta nº 7: Na descoberta de “novas estratégias”, além de “ajudar na matemática”.	1 ponto
Resposta nº 8: O maior enxadrista brasileiro.	1 ponto
Resposta nº 9: Conquistou o terceiro posto.	1 ponto
Resposta nº 10: Incentivar o esporte / mostrar a importância / do jogo de xadrez.	1 ponto
TOTAL	10 ponto

CÓPIA

Em todos os Níveis a cópia constará de 26 inscrições, cada escrita correta realizada pela criança obedecerá à pontuação abaixo e posterior classificação:

INSCRIÇÕES	PONTUAÇÃO
BATATA	1
ZERO	1
PRATO	1
CHAPÉU	1
OC	1
XÍCARA	1
LUA	1
OVO	1
ASA	1
PINCEL	1
NA	1
QUE	1
DOMINGO	1
ESCADA	1
BLUSA	1
IRMÃ	1
BLE	1
OP	1
NA	1
BIBLIOTECA	1
DA	1
ESCOLA	1
HÁ	1
VÁRIOS	1
LIVROS	1
INFANTIS	1
TOTAL	26

A classificação da pontuação da cópia obedecerá a seguinte classificação:

ACERTOS	PONTUAÇÃO
0	1
1-2	2
3-5	3
6-8	4
9-11	5
12-14	6
15-17	7
18-20	8
21-23	9
24-26	10

DITADO

CATEGORIAS PARA ANÁLISE	PONTUAÇÃO
Escrita correta	1
Grafismo regular	1
Escrita sem ocorrência de conjunção intervocabular	1
Escrita sem ocorrência de fragmentação de palavras nas frases	1
Escrita sem ocorrência de adições e/ou omissões nas palavras	1
Escrita sem ocorrência de substituições de letras nas palavras	1
Acentuação correta	1
Pontuação correta	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos leves	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos graves	1
TOTAL	10

ESCRITA ESPONTÂNEA

CATEGORIAS PARA ANÁLISE	PONTUAÇÃO
Grafismo regular	1
Escrita sem ocorrência de conjunções e/ou fragmentação de palavras nas frases	1
Escrita sem ocorrência de adições e/ou omissões nas palavras	1
Escrita sem ocorrência de substituições de letras nas palavras	1
Acentuação, pontuação corretas	1
Escrita sem ocorrência de falta de elementos de ligações, como preposições e/ou conjunções	1
Escrita sem ocorrência de incoerência na formulação do texto, desorganização de idéias e/ou falta de coesão	1
Escrita com no mínimo 3 orações	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos leves	1
Escrita sem ocorrência de erros ortográficos graves	1
TOTAL	10

» **Grafismo**

Tudo que se refere ao grafismo vai ser estudado, observado e analisado nos subtestes de ditado, cópia e escrita espontânea.

» **Cópia**

1. Cópia correta;
2. Grafismo irregular: escrita muito tremida ou de forma irregular, com desordens no sentido esquerda-direita, distribuição inadequada entre linhas, curvas, arcos e ângulos muito acentuados;
3. Adições: acréscimo de letras ou palavras;
4. Superposição: letra sobreposta a outra, traços verticais com trocas de direção;
5. Omissões: omissões de letras ou palavras;
6. Substituições: substituições de letras ou palavras;
7. Rotações: b/d, q/d, v/b.

» **Ditado**

1. Escrita correta;
2. Grafismo irregular;
3. Conjunção intervocabular ou fragmentação de palavras nas frases;
4. Adição, omissão, substituição de letras nas palavras;
5. Uso inadequado das estruturas gramaticais: gênero e número – uso incorreto do masculino e feminino, conjugação verbal, acentuação, pontuação;
6. Erros ortográficos leves: escrita com adições, omissões de letras nas palavras ou confusões entre grafemas que possuem um mesmo som;
7. Erros ortográficos graves: incluem um conjunto dos subitens acima citados.

» Escrita espontânea

1. Escrita correta;
2. Grafismo irregular;
3. Acréscimo, omissão ou substituição inadequada de letras nas palavras ou de palavras nas frases;
4. Uso inadequado das estruturas gramaticais: gênero e número – uso incorreto do masculino e feminino, conjugação verbal, acentuação, pontuação, falta de elementos de ligações, como preposições e conjunções;
5. Estilo telegráfico, sem nexos, por falta de elementos de ligações como preposições e conjunções;
6. Incoerência na formulação do texto, desorganização de idéias e falta de coesão;
7. Escrita com erros ortográficos leves, apresentando, no máximo, três dos itens acima;
8. Escrita com erros ortográficos graves, com incidência de múltiplos itens supracitados;
9. Número reduzido de orações.

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO:				SEXO:	
NASCIMENTO:		EXAME:		IDADE:	
OUTROS DADOS:					

RESULTADOS

CATEGORIAS		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CI	LEITURA: LETRAS/SÍLABAS/PALAVRAS										
CII	LEITURA: TEXTOS 1/2/3/4										
CIII	LEITURA: COMPREENSÃO 1/2/3/4										
CIV	ESCRITA: CÓPIA										
CV	ESCRITA: DITADO 1/2/3/4										
CVI	ESCRITA: TEXTO ESPONTÂNEO										

RESUMO DE PONTOS

TOTAL DAS CATEGORIAS (CT):			PERCENTUALIDADE:		
CI		CIV		PI	PIV
CII		CV		PII	PV
CIII		CVI		PIII	PVI

PERFIL PEDAGÓGICO

10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
Pontos	CI	CII	CIII	CIV	CV	CVI